

China



segmento
ISSN: 2446-7057

EDIÇÃO BRASILEIRA DE CHINA TODAY • ANO 8 • Nº 44 • ABR/MAI/JUN 2023

HOJE
www.chinahoje.net



A visita histórica China-Brasil

abre novo capítulo das relações na nova era

"CONSTRUINDO UMA PONTE SOBRE O PACÍFICO"

你好

olá

**Pacific
Dialogue**
对话太平洋

Siga no Twitter @Pacific_Dialog
& em Douyin @对话太平洋

Carta do Editor

Cara leitora, caro leitor,

Muito já foi dito a respeito da viagem do presidente Lula à China, no início de seu mandato, em abril deste ano, resumida com propriedade pela nossa repórter *Liliana Lavoratti* na matéria de capa desta edição: a amplitude e exuberância dos protocolos firmados, o tamanho da comitiva do presidente Lula e os incontáveis encontros paralelos, a reafirmação da parceria estratégica global entre os dois países... tudo tem seu devido e enorme valor. Mas há um resultado intangível que, em minha opinião, excede o saldo pragmático desta viagem: a retomada da cordialidade e dos bons modos.

Parcerias estratégicas globais como a que liga a China ao Brasil costumam exceder os humores dos governos de plantão. Estes são transitórios, enquanto os interesses estratégicos e de Estado são de longuíssimo prazo, permanentes. Mas não deixa de causar alívio verificar que a boa diplomacia voltou, deixando para trás o triste espetáculo de descortêsias – para dizer o mínimo – com a nossa maior parceira comercial, a que nós brasileiros fomos levados a assistir ao longo dos últimos quatro anos.

Não se trata aqui de elidir diferenças ou mesmo perder de vista os interesses nacionais em nome de uma convivência amistosa. Muito pelo contrário. É no respeito mútuo e na amizade que se constrói o diálogo franco e se aparam arestas, com benefícios recíprocos, um preceito tão básico quanto ignorado nestes tristes tempos cuja página acabamos de virar.

*

Dentro deste novo contexto das relações com a China, onde o Brasil retoma também o protagonismo no Mercosul de olho no acordo do bloco com a

União Europeia, e empenhado em firmar, a seguir, um acordo de livre comércio do bloco com a China, vale a leitura do artigo *A “Argenchina” se fortalece*, de *Michel Zárate*, que traça um cenário da presença chinesa no nosso terceiro parceiro comercial e a segunda economia do Mercosul, que hoje pleiteia ingresso nos Brics e no seu banco, o NDB. As peças estão se rearranjando muito rapidamente no tabuleiro e a expectativa é a de um futuro auspicioso para todos.

*

Por fim, queria destacar dois conteúdos relevantes: o primeiro, a reportagem de *Lu Yan, IA, Que mundo é esse afinal*, sobre o desenvolvimento da Inteligência Artificial na China, um tema que certamente ocupa o centro das atenções e, por que não dizer, dos temores em relação ao futuro da tecnologia e dos negócios humanos; e o segundo, os vencedores do concurso *A modernização ao estilo chinês* aos meus olhos, promovido pela Embaixada da RPCh no Brasil e por *China Hoje*.

Publicamos nesta edição os três grandes vencedores, Marcelo Correa Luiz, estudante de relações internacionais do Rio de Janeiro, ganhador do Grande Prêmio (viagem à China com todas as despesas pagas), Gustavo Ruiz da Silva, filósofo, de São Paulo e Víctor Emmanuel Carbonar Santos, arquiteto de Ponta Grossa, no Paraná, que dividem o primeiro lugar, cada qual ganhador de uma TV TCL.

No total, foram 1.157 participantes que resultaram em um formidável acervo de contribuições para a compreensão mútua e estreitamento de laços entre Brasil e China. A todos eles, nosso muito obrigado.

Boa leitura!

Alfredo Nastari



Sumário

Ano 8 • nº 44 • Abril/Maio/Junho de 2023



Nossa capa:
Foto: Xinhua

China

HOJE

Revista bimestral de interesse geral sobre a China, fundada em 1952. Atualmente possui edições impressas em chinês, inglês, francês, espanhol, árabe, turco e em português. O website oficial inclui ainda uma versão em alemão, além dos idiomas citados.

Fundadora: Soong Ching-Ling (1893-1981), viúva do Dr. Sun Yat-sen
Instituição fundadora: Instituto de Bem-estar da China
Administração: Administração de Publicação em Línguas Estrangeiras da China
Endereço: 24, rua Baiwanzhuang, distrito de Xicheng, Beijing (CP. 100037)



SEÇÕES

Editorial 3
Cara leitora, caro leitor
POR ALFREDO NASTARI

Álbum 6
A China em imagens

Edição: Editorial China Hoje
Diretora-Geral: Li Yafang
Redator Chefe: Li Jianguo
Redatora Subchefe: Liu Yunyun
Subdiretor geral: Gao Dingbo
Assistente de redação: Wei Mingxin e Wang Jinxu

Colaboração fotográfica: Todas as fotos não creditadas são de CHINAFOTOPRESS e CNSPHOTO

Copyright: China Hoje publica seus artigos e fotos tanto nas edições impressas como no website oficial. É proibida a reprodução parcial ou total do conteúdo sem a autorização expressa da editora.

Edição Brasileira



Editora Segmento Ltda.
Rua Paulistânia nº 551- CEP 05440 - São Paulo - SP
Telefone 55.11.3871.2997

Diretor-Presidente: Edimilson Cardial
Diretor de Projetos Especiais: Alfredo Nastari

Redação
Editor Executivo-chefe: Evandro Menezes de Carvalho
Editor-adjunto: Alfredo Nastari (alfredo@editorasegmento.com.br)
Edição de Arte: Leda Trota
Tradução: Luís Reyes Gil
Revisão: Maria Stella Valli

ISSN: 2446-7057

Visite nosso site: www.chinahoje.net

REPORTAGEM DE CAPA

Amizade renovada 24
POR LILIANA LAVORATTI

Parceria China-Brasil entra em uma nova era 32
POR ZHU QINGQIAO

Mudança de rumo 33
POR WANG LEI



MUNDO 16
O mundo espera um consenso
POR MA MIAOMIAO



ECONOMIA
A expansão tem um custo 20
POR WANG JUN

GOVERNANÇA
Do sonho à realidade 22
POR ROBERT WALKER



INTERCÂMBIO
Diante dos meus olhos 36
POR FILIPE PORTO

AMÉRICA LATINA
A "Argenchina" se consolida 39
POR MICHAEL ZÁRATE

1 ESPECIAL
O olhar brasileiro sobre a modernização chinesa 42



TECNOLOGIA
Moda, coisa boa... ou ruim? 54
POR WANG RUOHAN



SOCIEDADE
O "panda-mônio" na China 56
POR YUAN YUAN



CULTURA
Um tesouro de luzes e sombras 58
POR MENG JIAXIN

TURISMO
Taibai: o monte da imortalidade 60
POR MENG JIAXIN



Álbum

Pronto para navegar

O primeiro grande navio cruzeiro construído na China, o Adora Magic City, é visto em 6 de junho no porto de Xangai e tem entrega prevista para o final deste ano. O navio, com 323,6 m de comprimento e 37,2 m de largura, tem peso bruto de 135.500 toneladas e pode acomodar mais de 6.500 passageiros. Ele abrigará um hotel de luxo, cinemas e um parque aquático. A construção é da China Shipbuilding Corp.



Acoplar e reabastecer

Imagem do Centro de Controle Aeroespacial de Pequim mostra a nave espacial chinesa de carga Tianzhou-6 aproximando-se da estação espacial do país, Tiangong, antes de acoplar para reabastecimento.

A Tianzhou-6 é agora a maior nave do mundo na sua categoria em serviço. Nesta missão, carregou mais de 200 itens, incluindo suprimentos diários para taikonautas, ou astronautas chineses, além de roupas, comida e água.

Jogando com robôs

Um jogo de futebol com robôs teve lugar durante o Sétimo Congresso Mundial de Inteligência [World Intelligence Congress, WIC] na Municipalidade de Tianjin, norte da China. O WIC, um grande evento de inteligência artificial na China, aconteceu na cidade de 18 a 20 de maio.



No topo do mundo

Membros de uma expedição chinesa desfraldaram a bandeira nacional no pico do Monte Qomolangma, em maio, depois que a equipe alcançou o pico, o mais alto do mundo, onde foram realizadas pesquisas científicas. Uma das missões importantes da expedição neste ano foi manter e aprimorar as oito estações climáticas situadas em altitudes de 5.200 a 8.830 m. Desde o último mês de abril, 170 cientistas em cinco equipes realizam na região pesquisas sobre água, ecologia e atividade humana.

Primeiros rugidos

Nasceu mais um filhote de tigre-siberiano no Parque de Tigres siberiano de Harbin, província de Heilongjiang, nordeste da China, em 22 de maio. O parque produziu mais de dez filhotes este ano.



Tudo às mil maravilhas

Pescadores coletam kelp (laminariales) em Rongcheng, Província de Shandong, em 8 de maio.



Que tal dançar?

Residentes fazem uma dança tradicional para turistas na Rua Liuxing, cidade de Yining, Prefeitura Autônoma Cazaque de Ili, Região Autônoma Uigure de Xinjiang, noroeste da China, em 19 de maio. A rua fica num conhecido quarteirão histórico e virou atração, com turismo, exposições culturais e produção artesanal.



Terminal de contêineres de Qianwan, na cidade de Qingdao.

Comércio exterior cresce com maior velocidade entre janeiro e abril

O comércio exterior da China cresceu em ritmo mais acelerado nos primeiros quatro meses deste ano, em meio às incertezas da demanda externa, os riscos comerciais e outros desafios.

As importações e exportações totais de bens da China expandiram-se 5,8% em relação ao ano anterior neste período, alcançando 13,32 bilhões de yuans (US\$1,92 bilhão), informou em 9 de maio a Administração Geral Alfandegária. O ritmo de crescimento acelerou um ponto percentual em comparação com o registrado no primeiro trimestre do ano.

O yuan é a segunda moeda das reservas internacionais do Brasil

O yuan chinês desbancou o euro e se tornou a segunda moeda mais presente



Yuan desbancou o euro.

nas reservas internacionais do Brasil, de acordo com informe divulgado em 31 de março pelo Banco Central do Brasil.

Ausente das reservas internacionais do país até 2018, o yuan ganhou terreno a partir de então e passou de 1,1% das reservas brasileiras de divisas em 2019 a 5,37% em 2022, superando o euro, que fechou o ano passado representando 4,74% do total.

Volkswagen investe um bilhão de euros em um centro de P&D na China

A indústria automobilística Volkswagen Group, um dos maiores fabricantes de veículos do mundo, vai construir um centro de pesquisa e desenvolvimento (P&D), inovação e compras para carros totalmente a energia

elétrica em Hefei, capital da Província de Anhui, no leste da China, segundo acordo de investimento assinado na cidade em 30 de maio.

A Volkswagen assinou o contrato com a Zona de Desenvolvimento Econômico de Hefei, anunciando um investimento de cerca de 1 bilhão de euros (US\$ 1,07 bilhão) para lançar a nova companhia no início de 2024, que espera reunir 2 mil especialistas de P&D e compras.

“Com seu quartel-general em Hefei, a companhia, com o nome de projeto de 100% TechCo, será a maior instalação de um grupo do seu tipo. Ela combinará equipes de P&D em veículos e componentes com o setor de compras, e ao mesmo tempo integrará tecnologias de ponta de fornecedores locais”, disse Ralf Brandstaetter, presidente e CEO do Grupo Volkswagen China, na cerimônia de assinatura.

Segundo ele, o novo centro espera reduzir gradualmente o tempo de desenvolvimento de novos produtos e tecnologias em

cerca de 30%.

“Graças ao apoio dos departamentos e autoridades do governo envolvidos, temos sido capazes de alcançar acordos em prazos muito curtos. Esse tipo de ‘velocidade chinesa’ é crucial para fazer avançar nossa estratégia ‘na China, pela China’, a fim de lidar com tendências definidoras do mercado num estágio inicial e aumentar significativamente o ritmo de inovação”, acrescentou Brandstaetter.

Mercado de flores deve atingir US\$ 100 bilhões por ano até 2035

A China procura alcançar uma modernização da indústria de flores até 2035, com vendas anuais superiores a 700 bilhões de yuans US\$101,28 bilhões.

Em 2035, a China terá desenvolvido basicamente um sistema integral para a proteção dos recursos de germoplasma de flores, e a participação de mercado das principais variedades cultivadas no país chegará a 25%, segundo o plano de



Flor de lótus, um símbolo.

desenvolvimento divulgado conjuntamente por vários órgãos governamentais, entre eles a Administração Nacional de Silvicultura e Pradarias e o Ministério de Agricultura e Assuntos Rurais.

Tianjin desenvolve plano de se tornar centro internacional de consumo

A Municipalidade de Tianjin, no norte da China, lançou um plano de ação quinquenal para acelerar seus esforços para tornar-se um centro internacional de consumo, reportou a agência de notícias Xinhua, em 11 de junho.

Pelo plano, que prevê 24 tarefas-chave, dentro de

Voze

“Não está no nosso DNA invadir os outros ou buscar hegemonia. E tampouco temos a intenção de dominar o mundo ou desafiar quem quer que seja.”

Xie Feng, embaixador chinês nos Estados Unidos, falando em evento promovido pelo Conselho de Negócios EUA-China em Washington, D.C., em 7 de junho.



cinco anos Tianjin irá firmar-se como um destino para consumo internacional e turismo doméstico.

Por volta de 2025, as vendas anuais totais de bens de consumo no varejo em Tianjin terão ultrapassado 500 bilhões de yuans (US\$ 69,8 bilhões) e a cidade registrará 300 milhões de turistas chineses e do exterior a cada ano, segundo as previsões do plano.

Plano prevê instalações fitness a 15 minutos de casa em toda a China

Um plano recentemente divulgado irá promover a



Residentes se exercitam em Huai'an, Província de Jiangsu.

construção e uso de locais e equipamentos de fitness em âmbito nacional na China, com o objetivo de implantar até 2025 vários círculos de academias aos quais os residentes possam chegar em 15 minutos, reportou a agência de notícias Xinhua em 5 de junho.

O plano, que se estende de 2023 a 2025, foi lançado conjuntamente por vários departamentos governamentais, com a meta principal de alcançar uma cobertura completa de instalações públicas de fitness e círculos de fitness de 15 minutos em dife-

rentes níveis das unidades administrativas do país até 2025.

Por exemplo, uma área administrativa em nível de condado, com mais de 200 mil residentes permanentes, deverá ter pelo menos um estádio público, uma pista de corrida, um centro de fitness e um parque ou local de esportes.

Além dos locais e equipamentos, o plano objetiva popularizar eventos de esportes de massa, melhorar o serviço e a utilização eficiente de instalações públicas de fitness e chegar a uma gestão digital.



Estratégia é aumentar significativamente o ritmo da inovação.



A cintilante visão noturna da Roda-Gigante de Tianjin.



Todas as crianças do meio rural deverão receber o ensino obrigatório.

China busca reduzir desigualdades e liderar qualidade de ensino

A China pretende estabelecer um sistema de educação pública básica de qualidade e equilibrado até 2027, orientado por um novo conjunto de diretrizes divulgado conjuntamente pelos gabinetes gerais do Comitê Central do PCCh e do Conselho de Estado da China, reportou a agência de notícias Xinhua em 13 de junho último.

Por volta de 2035, a China quer tornar-se um dos países líderes do mundo em termos da qualidade e equidade dos serviços de ensino obrigatório, diz o documento. Nos próximos anos, as autoridades trabalharão para fechar a lacuna educacional entre as regiões desenvolvidas e as menos desenvolvidas, com foco nas instalações escolares, e continuarão aplicando recursos nas regiões menos desenvolvidas do centro e oeste da China, segundo o documento.

A lacuna educacional entre áreas urbanas e rurais, entre diferentes escolas e diferentes grupos de residentes também será trabalhada. A prioridade são as escolas rurais. As autoridades relevantes trabalharão para assegurar que todas as crianças rurais em idade escolar recebam o ensino obrigatório, e que sejam introduzidas mais informações, a fim de melhorar a qualidade do ensino nas escolas rurais. Além disso, o país adotará novas políticas e medidas para ajudar os filhos de trabalhadores



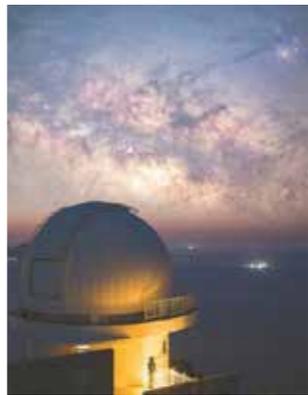
A densidade de PM 2,25 caiu para menos de 30 microgramas.

migrantes a frequentarem escolas nos locais onde os pais trabalham. O documento diz que o governo continuará comprometido em aumentar o orçamento para a educação, particularmente no ensino obrigatório.

Melhora a qualidade ecológica e ambiental em 2022 na China

A qualidade ecológica e ambiental da China continuou melhorando em 2022, afirma relatório do Conselho de Estado.

A densidade de PM 2,5, um indicador importante da contaminação do ar, caiu 3,3% em relação ao ano passado e ficou em 29 microgramas por metro cúbico, caindo abaixo de 30 microgramas por metro cúbico pela primeira vez, e continuará diminuindo durante quase uma década, anunciou Huang Runqiu, ministro da Ecologia e Meio Ambiente, ao apresentar o relatório numa sessão do Comitê Permanente da XIV Assembleia Popular Nacional.



O céu noturno de Xichong.

Xichong, a primeira comunidade internacional de céu escuro da China

A comunidade de Xichong, na cidade meridional de Shenzhen, foi certificada como comunidade internacional de céu escuro, a primeira de seu tipo na China, segundo o Observatório Astronômico de Shenzhen.

Uma comunidade internacional de céu escuro é um povoado, cidade ou municipalidade legalmente organizados que demonstra dedicação excepcional à preservação do céu noturno por meio da implementação e aplicação de uma ordem de iluminação externa de qualidade, educação sobre céus escuros e apoio dos cidadãos aos céus escuros.

Animação retrata amizade entre poetas da dinastia Tang

A Light Chaser Animation, um importante estúdio de animação chinês, muito aclamado por seu filme de animação *White*



O filme é um vislumbre do magnífico cenário social da época.

Snake, de 2019, anunciou seu próximo produto de animação, *Chang'an San Wan Li (Trinta Mil Milhas de Chang'an)*, o primeiro lançamento da nova série de filmes "Nova Cultura" do estúdio, programada para lançamento em julho.

Um trailer do filme, cujo título em tradução livre seria algo como Trinta Mil Milhas de Chang'an, foi lançado em 2 de junho.

O filme acompanha a calorosa amizade entre os poetas Gao Shi e Li Bai, da dinastia Tang (618-907), e retrata os esforços desses ambiciosos trovadores atrás de seus sonhos, durante aquela fascinante era da história chinesa. Ele oferece ao público um vislumbre do magnífico cenário social e da brilhante poesia da época, segundo relatam as mídias sociais oficiais do filme.

O filme já recebeu feedback positivo dos internautas chineses quanto à qualidade da modelagem da animação, com comentários elogiando as proporções consistentes com as figuras retratadas nas pinturas e na cerâmica Tang.

Hidroelétrica estatal desenvolve ação de repovoamento do Yangtzé

Mais de 1,12 milhão de alevinos de oito espécies raras de peixe foram despejados no rio Jinsha, a seção superior do Rio Yangtzé no sudoeste da China, em 6 de junho.

Com mais de 710 mil alevinos, o esturjão-do-Yangtzé respondeu pela maioria dos alevinos liberados em Yibin, província de Sichuan. A China Three Gorges Corp., uma hidrelétrica estatal e empresa de operação, forneceu 653 mil alevinos de esturjão.

Outras espécies de peixes liberadas no rio são



Empresa irá lançar um milhão de alevinos do esturjão por ano.

o chupeta-preto chinês e a carpa das rochas.

A liberação em larga escala do esturjão-do-Yangtzé marcou outro grande passo na reconstituição da população natural de espécies em risco de extinção.

A China Three Gorges Corp. pretende liberar 1 milhão de alevinos do esturjão-do-Yangtzé todo ano, durante o 14º Plano Quinquenal (2021-25), a fim de ajudar a restaurar a espécie.

O esturjão-do-Yangtzé, também conhecido como esturjão-de-Dabry, perdeu sua capacidade natural de se reproduzir desde 2000 em razão da pesca predatória e da poluição da água, entre outros fatores. No último mês de julho, a União Internacional para Conservação da Natureza declarou a espécie extinta no ambiente natural.

Projeto irá capturar 500 mil ton de dióxido de carbono

A China Energy Investment Corp. (China Energy) anunciou em 2 de junho que a maior instalação de captura, utilização e armazenagem de carbono da Ásia (Carbon



Tanques de dióxido de carbono.

Capture, Utilization and Storage ou CCUS) para o setor de geração de energia por queima de carvão entrou em operação na província de Jiangsu, no leste da China.

A instalação, anexada a uma unidade de geração da usina a carvão da China Energy em Taizhou, irá capturar 500 mil ton de dióxido de carbono por ano, afirmou a China Energy.

"Durante o teste do projeto, o sistema CCUS demonstrou desempenho confiável e altos padrões de segurança, e os indicadores de eficácia energética e de qualidade de produto estão nos níveis projetados ou acima", disse Ji Mingbin, presidente da filial de Jiangsu da China Energy.

Ele revelou ainda que todo o dióxido de carbono produzido e capturado será utilizado, pois a companhia já fechou contratos com oito empresas.

De acordo com Ji, as aplicações básicas para o dióxido de carbono capturado são na fabricação de gelo seco e na produção de gases de proteção para soldagem.

A China Energy, gigante de geração de energia a carvão, é uma das principais companhias chinesas de construção de projetos piloto de captura e armazenagem de carbono.



Proibição de POPs está de acordo com convenções internacionais.

Uso de 23 agentes tóxicos persistentes foram banidos na China

Até hoje, a China eliminou 23 tipos de agentes químicos tóxicos listados na Convenção de Estocolmo Sobre Poluentes Orgânicos Persistentes (Persistent Organic Pollutants, POPs), segundo reportado pelo Ministério da Ecologia e Ambiente (MEE) à agência de notícias Xinhua, em 13 de junho.

A comunidade internacional assinou este tratado global em 2001 para reduzir, remover e impedir a poluição por POPs e proteger a saúde humana e o ambiente dos seus efeitos. Os POPs são agentes químicos tóxicos que afetam adversamente a saúde humana e o ambiente ao redor do mundo. Eles persistem por muito tempo no ambiente e podem se acumular e ser transmitidos de uma espécie a outra por meio da cadeia alimentar.

Num documento regulatório recentemente expedido, o MEE, junto com outras autoridades relacionadas, detalhou a proibição de produzir, usar, importar e

exportar cinco tipos de POPs, entre os quais o naftaleno policlorado, segundo uma autoridade do ministério. A China dá grande importância ao cumprimento das convenções internacionais, e descartou mais de 100 mil ton de dejetos de POP, além de reduzir significativamente a intensidade das emissões de dioxinas de grandes indústrias ao redor do país, informou a autoridade.

Civilização neolítica ganha museu na província de Shanxi

A província de Shanxi, no norte da China está construindo um museu dedicado a mostrar as notáveis relíquias da Cultura Longshan,



Maquete do museu: Investimento será de US\$95 milhões.

uma civilização do final do Neolítico, nas extensões intermediárias e do trecho final do Rio Amarelo.

O sítio de relíquias de Taosi, que data de 4,5 mil a 3,9 mil anos atrás e está localizado na Aldeia de Taosi, no condado de Xiangfen, receberá investimento de 675 milhões de yuans (US\$94,8 milhões).

Desde 1978, arqueólogos têm conduzido escavações em larga escala no sítio, desenterrando um lote de cerâmicas com refinadas pinturas, artigos de jade e outras relíquias culturais.

Brasil inaugura primeira fase de obras de ferrovia com participação chinesa

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva inaugurou no início de julho a primeira etapa das obras da Ferrovia de Integração Oeste-Leste (FIOL), que ligará Caetité a Ilhéus, na Bahia, onde foi realizada a cerimônia de lançamento.

Quando terminadas as três fases da FIOL, a ferrovia se conectará com a Norte-Sul e Centro-Oeste para formar



Evento de lançamento das obras contou com a presença de Lula.

a rede nacional ferroviária do Brasil. A FIOL I terá 537 km de extensão, convertendo-se em um importante corredor logístico com capacidade para movimentar até 60 milhões de ton por ano.

Na cerimônia de inauguração, Lula defendeu mais investimentos no setor ferroviário do país e disse que, com isso, a indústria siderúrgica nacional poderia ser mais competitiva. “Isto é um desafio para nós. O Brasil está importando ferrovias, quando poderia produzi-las aqui, para gerar mais empregos no país e uma oportunidade de crescimento da cidadania do nosso povo”, ressaltou o presidente.

Ele acrescentou que, para poder financiar as ferrovias, o governo precisa garantir estabilidade política, econômica, jurídica e social aos empresários. A empresa China Railway N°10 Construtora do Brasil está encarregada de construir a primeira parte da FIOL I, que tem 126 km. O período da obra é de 36 meses.

Li Haifeng, presidente executivo da companhia, afirmou que “nossa empre-

sa se esforça para construir a obra da FIOL com alto padrão, sustentabilidade e benefício ao povo local, destacando a qualidade chinesa. Com este projeto, dedicamos nossa contribuição com alta qualidade para a Iniciativa, Cinturão e Rota da China”.

China entrega um dos maiores navios de produção à Petrobras

O *Septiba*, uma das maiores embarcações FPSO (unidade flutuante de produção, armazenamento e descarregamento) do mundo, montada pela China, foi enviado no final de junho da cidade



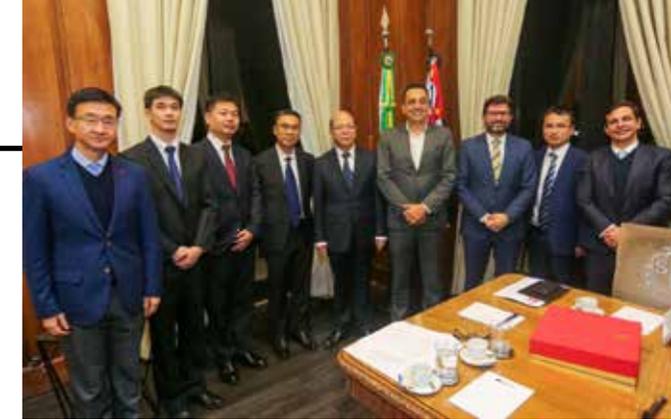
O *Septiba* foi projetado para prospecção em águas profundas.

portuária de Tianjin, no norte do país, para o Brasil.

De acordo com a empreiteira geral, a embarcação será utilizada para extração de petróleo e gás e transporte externo no campo petrolífero de Mero, na Bacia de Santos. O *Septiba* tem 333 m de comprimento, 64 de altura e 60 de largura. Sua área de convés principal é aproximadamente do mesmo tamanho que 3,5 campos de futebol padrão. O navio tem um peso vazio de 93 mil ton e pode atender aos requisitos operacionais a uma profundidade de 2 mil m em águas brasileiras.

Xu Lipin, gerente do centro de operações de projetos da empresa, disse que, como a embarcação é o primeiro projeto FPSO montado em Tianjin, ele tem um valor de exportação de quase US\$ 1 bilhão.

A empresa foi estabelecida na Zona de Livre Comércio do Porto de Tianjin em 2009. Até o momento, já entregou 17 embarcações FPSO à Petrobras, companhia petrolífera nacional do Brasil.



O vice-governador Ramuth (ao centro) e a comitiva chinesa.

Governo de São Paulo recebe comitiva da província de Guangdong

O Governo de São Paulo recebeu em junho, no Palácio dos Bandeirantes, uma delegação da província de Guangdong, localizada no sul da China. O encontro reforça e fortalece a relação entre a província chinesa e o estado.

O vice-governador, Felício Ramuth, ressaltou as oportunidades de cooperação e falou sobre os projetos do governo paulista, que tem uma estimativa de investimento em torno de R\$ 180 bilhões, entre capital privado e público, para concessões, privatizações e parcerias público-privadas.

“Nós temos a presença de grandes empresas chinesas em São Paulo e grandes oportunidades de investimentos na área de infraestrutura, são 19 projetos buscando a iniciativa privada. Vemos muitas oportunidades de utilizar a expertise da China para contribuir com os planos que temos para o estado”, afirmou Felício Ramuth.

A relação de amizade entre Guangdong e o Governo de São Paulo foi estabelecida há vários anos. O vice-governador de Guangdong, Song Fulong, ressaltou estes laços, destacando a importância da cooperação em diversas áreas, com destaque para a infraestrutura.

“Estamos liderando essa comitiva da província de Guangdong ao Brasil e temos como objetivo fortalecer a relação entre a nossa província e o estado de São Paulo”, disse Song Fulong.

Além do vice-governador, Felício Ramuth, participaram do encontro o secretário de Negócios Internacionais, Lucas Ferraz, e o subsecretário da pasta, Samo Tosatti. Representando a província de Guangdong estavam também o diretor de Relações Internacionais, Cang Feng, o diretor do Guangdong General Office, Liang Jiangbo, o diretor da Cidade de Foshan, Bao Kui, o diretor da Cidade de Jiangmen, Kuang Yuanzhang, e Fan Bin, do departamento de Relações Internacionais de Guangdong. O diretor institucional da BYD do Brasil, Marcello Von Schneider, também participou da reunião.

“A China tem investido muito no Brasil, sobretudo no setor de energia, nos últimos anos. No estado de São Paulo temos uma agenda muito ambiciosa de projetos de infraestrutura e seria muito importante atrair capital chinês para estes projetos”, ressaltou o secretário de Negócios Internacionais, Lucas Ferraz.

Lula 3 e a China: primeiros passos, longa caminhada



POR **EVANDRO MENEZES DE CARVALHO**

Professor de direito internacional da FGV Direito Rio e da Faculdade de Direito da UFF. Editor-Executivo Chefe da revista China Hoje.

Com a eleição do Lula para a presidência do Brasil, as relações com a China ganharam novo impulso. Houve muito otimismo no ar na viagem de Lula à China. É compreensível. Mas este otimismo precisa ser calibrado. Os tempos atuais são outros se compararmos com os governos Lula 1 e 2 (2003 a 2010). No plano interno, Lula 3 é um governo de coalizão que herda um país com uma economia em processo lento de recuperação e com milhões de brasileiros de volta à pobreza. O ambiente político está irrigado de fake news que alimentam o discurso do ódio e ofuscam um debate racional sobre os problemas reais do país. No plano internacional, a economia global tenta se recuperar dos anos difíceis da pandemia, dos efeitos da guerra entre Rússia e Ucrânia/OTAN e dos embates, cada vez mais frequentes, entre Estados Unidos e China.

O governo chinês anunciou um crescimento de 5% para a sua economia este ano na 1ª Sessão da 14ª Assembleia Popular Nacional. Para um país com um PIB próximo de US\$ 18 trilhões é um crescimento significativo. A China segue firme no propósito de ter 800 milhões de pessoas na faixa de renda média até 2035. Um mercado consumidor gigantesco e ávido por produtos e serviços de qualidade. Por ser o maior parceiro comercial de mais de uma centena de países, incluindo o Brasil, estes prognósticos são animadores para muitos governos e isto também significa que será mais intensa a concorrência pelas oportunidades no mercado chinês.

A China pós-pandemia quer importar mais, mas também quer diversificar os seus fornecedores e se movimenta para reduzir sua dependência externa em setores sensíveis. É o caso da soja. Mais de 85% da soja na China é importada do Brasil e dos Estados Unidos. E a China quer



Lula durante visita à Huawei: olhos no futuro.

garantir sua segurança cerealífera reduzindo o farelo de soja na alimentação animal, sobretudo em razão de possíveis conflitos ainda maiores com os Estados Unidos. Além disso, a China quer ampliar a sua produção de soja em 40% nos próximos cinco anos. A longo prazo, o fabuloso superávit comercial que o Brasil tem com a China poderá se reduzir. Diante deste possível cenário, o Brasil precisa diversificar sua pauta de exportação e, de preferência, vender produtos com maior valor agregado para a China, fazer mais parcerias com empresas chinesas e entrar no mercado chinês com suas empresas e serviços.

A comitiva presidencial foi acompanhada de mais de 200 representantes de empresas brasileiras. Muitos queriam aumentar suas exportações e outros buscavam por investimentos. Quase metade das empresas eram do agronegócio. Commodities – e aqui se inclui tanto os produtos de origem agropecuária quanto os de extração mineral – são a vocação do Brasil. Por

este motivo, há muita complementaridade com o mercado chinês. Mas é preciso avançar em outras áreas de cooperação.

No âmbito da iniciativa "Cinturão e Rota" (BRI, na sigla em inglês), a China criou, em 2014, o Fundo da Rota da Seda com US\$ 40 bilhões. Este Fundo já investiu mais de US\$ 17 bilhões em projetos de infraestrutura, cooperação industrial e financeira. O Brasil do Lula segue a política do Bolsonaro de manter o Brasil fora da BRI. Há, ainda, o Banco Asiático de Investimento em Infraestrutura (AIIB, na sigla em inglês) que tem tido um papel importante no financiamento de projetos que se associam à BRI. O AIIB, uma iniciativa do governo chinês inaugurado em 2016 com capital de US\$ 100 bilhões, tem fornecido quase US\$ 20 bilhões em investimento em infraestrutura para seus membros, tendo aprovado mais de 80 projetos desde a sua fundação. O Brasil oficializou a sua entrada no Banco Asiático em setembro de 2021 integrando apenas US\$ 1 milhão no capital do Banco, quando havia prometido entrar com US\$ 3,2 bilhões no governo Dilma Rousseff. O BRI e o AIIB são duas iniciativas chinesas que o Brasil precisa estudar melhor e avaliar quais são as oportunidades e desafios.

Ao prestigiar a posse da ex-presidente Dilma Rousseff no Novo Banco de Desenvolvimento (NDB, na sigla em inglês), em Xangai, Lula sinalizou um maior engajamento do Brasil no Brics, contrastando com o governo anterior que manteve a atuação do Brasil no modo piloto automático. Há muito a ser feito e Lula contará com o apoio de muita gente que vem desenvolvendo esta agenda no Brasil. Importante assinalar que Dilma Rousseff, quando presidente do Brasil, apoiou a criação de uma Rede de Universidade dos Países Brics.

Brasil e China têm uma parceria estratégica global que este ano completa 30 anos. Minha esperança é que no próximo ano, quando Brasil e China celebrarão 50 anos de relações diplomáticas, possamos ter mais motivos para comemorar.

530 milhões

é o **número de leitores de livros digitais na China** em 2022, representando aumento de 4,75 % em relação ao ano anterior. A magnitude total desse mercado no país chegou a 46,3 bilhões de yuans (US\$ 6,7 bilhões), segundo o Informe sobre o Número de Leitores Digitais da China 2022, publicado durante a IX Conferência de Leitura Digital da China, realizada na cidade de Hangzhou.

114.029

yuans é **salário médio dos empregados urbanos do setor público da China**. Em crescimento constante em 2022, como informa a Agência Nacional de Estatísticas, o valor aumentou 7.192 yuans em relação ao ano anterior, um crescimento de 6,7%. O valor equivale a cerca de US\$ 16.465.

133 milhões

O **fluxo de passageiros no transporte ferroviário chinês** aumentou durante o pico de viagens nos feriados de Primeiro de Maio, de acordo com dados da Corporação Estatal de Ferrovias da China. Entre 27 de abril e 4 de maio foram realizados 133 milhões de viagens de passageiros no âmbito nacional, 27,94 milhões a mais que no mesmo período de feriados de 2019, informou a companhia.

20 bilhões

Incentivada pelas sólidas vendas de ingressos nas férias, a **bilheteria da China em 2023** bateu em 7 de maio a marca dos 20 bilhões de yuans (US\$ 2,9 bilhões), mais cedo em relação ao ano passado. Esta cifra foi alcançada depois que o país registrou a terceira maior arrecadação durante as férias de Primeiro de Maio, quando foram gerados por volta de 1,52 bilhão de yuans.

4,5 %

é o **crescimento do PIB da China no primeiro trimestre de 2023** em relação ao ano passado, segundo dados publicados em 18 de abril pela Agência Nacional de Estatística. Sobre uma base trimestral, a economia cresceu 2,2 % nos primeiros três meses. "A economia da China teve bom início este ano, e a expectativa do mercado registrou melhora importante", disse Fu Linghui, porta-voz da entidade.

US\$ 26,4 bilhões

é o **valor de mercado que a inteligência artificial (IA) da China** deve alcançar em 2026, de acordo com um relatório da International Data Corporation, empresa de pesquisa do mercado global. O prognóstico é que o investimento do mercado da IA do país chegue a US\$ 14,75 bilhões em 2023, o que equivale a cerca de 10% do total mundial.

中法企业家委员会第五次会议

Cinquième réunion du Conseil d'entreprises franco-chinois

2023年4月6日 中国·北京 Jeudi 6 avril 2023 Beijing, Chine

主办单位：中华人民共和国商务部 法兰西共和国经济、财政和工业与数字主权部

Organisateurs : Ministère du Commerce de la République Populaire de Chine
Ministère de l'Économie, des Finances et de la Souveraineté Industrielle et Numérique de la République Française

承办单位：中国机电产品进出口商会 法中委员会

Opérateurs : Chambre de Commerce de Chine pour l'Import et l'Export des Machines et des Produits Électroniques Comité France Chine



FOTOS XINHUA

O mundo espera um consenso

As sucessivas visitas de líderes estrangeiros à China demonstram vitalidade diplomática do país.

POR MA MIAOMIAO

Após a conclusão em meados de março da primeira sessão da XIV Assembleia Popular Nacional (APN) e da primeira sessão do XIV Comitê Nacional da Conferência Consultiva Política do Povo Chinês (CCPPCh), conhecidas como as Duas Sessões, a China passou a receber uma série de líderes estrangeiros nesta primavera pós-pandemia.

Líderes dos países desenvolvidos e em desenvolvimento, assim como das economias emergentes, mostraram seu entusiasmo em visitar a China e sua expectativa de fortalecer os laços bilaterais,

assim como de trabalhar conjuntamente para dar impulso à economia e ao comércio.

Intercâmbio de ideias – Entre final de março e meados de abril, líderes da Espanha, Malásia, Cingapura, França, União Europeia (UE), Brasil e Gabão viajaram à China para consolidar suas relações com nosso país.

“A China tem planos, ações, vontade e capacidade, o que a torna mais influente no panorama internacional atual”, disse ao jornal *Global Times* Li Haidong, professor do Instituto de Relações

Internacionais da Universidade de Assuntos Exteriores da China.

Durante sua visita à China entre 27 de março e 1º de abril, o primeiro-ministro de Cingapura, Lee Hsien Loong, visitou Pequim, assim como Guangzhou, na província de Guangdong, e Boao, na província de Hainan.

Em 31 de março, na conversa com Lee, o presidente chinês, Xi Jinping, manifestou que dos países do Sudeste Asiático, Cingapura tem sido o que mais se envolveu na reforma e abertura da China, e seus interesses estão mais entrelaçados com os do nosso país.

China e Malásia chegaram também a um consenso sobre a construção de uma comunidade de destino entre ambas as partes, que abrirá novo capítulo na história das relações bilaterais, destacou Xi durante uma reunião com o pri-

6 de abril de 2023. O presidente chinês, Xi Jinping, pronuncia discurso diante do presidente francês Emmanuel Macron, no encerramento da V Reunião do Comitê de Empresários Sino-Franceses em Pequim.

meiro-ministro da Malásia, Datuk Seri Anwar Ibrahim, naquele mesmo dia.

Antes de Cingapura e Malásia, líderes de outros membros da Associação de Nações do Sudeste Asiático (ASEAN, na sigla em inglês), como Vietnã, Filipinas e Camboja, haviam visitado a China, o que reflete a importância que estes países dão às relações com o país, indicou à *Global Times* Ge Hongliang, pesquisador da ASEAN na Universidade Guangxi Minzu.

A diretora-gerente do Fundo Monetário Internacional (FMI), Kristalina Georgieva, ressaltou no recém-concluído Fórum de Desenvolvimento da China 2023 que um aumento de 1 ponto percentual no crescimento do PIB chinês leva a um incremento de 0,3 ponto percentual no crescimento de outras economias asiáticas.

Cooperação continuou sendo a palavra-chave em todas as reuniões realizadas entre o presidente chinês e os líderes que visitaram o país recentemente.

Em sua reunião com o presidente do governo espanhol, Pedro Sánchez, em Pequim, em 31 de março, Xi mencionou que a China está pronta para trabalhar com a Espanha e aproveitar o 50º aniversário do estabelecimento de relações diplomáticas entre ambas as nações como novo ponto de partida, para aprofundar e fortalecer a cooperação de benefício mútuo.

A Espanha assumirá a presidência rotativa do Conselho da UE no segundo semestre deste ano, e se comprometerá a fomentar o diálogo e a cooperação entre a UE e a China, assegurou Sánchez.

Na reunião trilateral com o presidente francês, Emmanuel Macron, e a presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, em 6 de abril, Xi pediu à China e à UE que procurem pontos em comum e deixem de lado as diferenças, que aprendam a se adaptar, apreciar, aproveitar e facilitar o desenvolvimento mútuo.

Num mundo cheio de incertezas, a UE e a China devem trabalhar juntas para se manterem afastadas da armadilha do desacoplamento econômico e da ruptura da cadeia de suprimentos, buscar uma cooperação mutuamente benéfica em pé de igualdade, abordar desafios globais urgentes como a mudança climática, e continuar aprofundando a associação estratégica integral UE/China, disse Macron.

China e UE estabeleceram mais de 70 mecanismos de consulta e diálogo que abrangem política,

Busca de cooperação mutuamente benéfica e resposta a desafios globais como as mudanças climáticas foram a tônica dos encontros da China com visitantes estrangeiros.



Trem de carga China-Europa, transportando 165 veículos de marcas chinesas, momentos antes de partir na estação ferroviária do Centro Internacional de Contêineres de Harbin, capital da província chinesa de Heilongjiang.

economia, comércio, cultura, ciência e tecnologia, energia e meio ambiente. Converteram-se em forças importantes e indispensáveis no processo de globalização econômica e de uma ordem mundial multipolar, declarou Cui Hongjian, principal pesquisador do Instituto de Estudos Internacionais da China, ao semanário *Beijing Review*.

Como exemplo positivo da cooperação entre ambas as partes, o serviço expresso ferroviário China-Europa já conecta nosso país com mais de 200 cidades europeias. Só em 2022, os trens de carga China-Europa realizaram 16 mil viagens, transportando 1,6 milhão de contêineres, segundo dados da empresa China State Railway Group.

Por sua vez, a ministra de Relações Exteriores da Alemanha, Annalena Baerbock, também fez visita oficial à China de 13 a 15 de abril, e copresidiu a sexta rodada de diálogo estratégico China-Alemanha sobre diplomacia e segurança com o conselheiro de Estado e ministro de Relações Exteriores da China, Qin Gang.

Em busca de oportunidades – Uma das principais razões por trás das sucessivas visitas dos líderes políticos é que “a China continua sendo

um importante facilitador e ancora a estabilidade econômica mundial”, mencionou à agência Xinhua Adhere Cavince, um acadêmico de relações internacionais radicado no Quênia.

O presidente do Banco Mundial, David Malpass, anunciou em 10 de abril que sua instituição elevou a 2% o prognóstico de crescimento mundial para 2023, a partir da estimativa de 1,7% em janeiro, em razão da recuperação da China.

O comércio bilateral de bens entre a China e a UE ficou por volta de US\$ 847,3 bilhões em 2022, um aumento em relação ao ano anterior de 2,4%, segundo informe publicado pelo Conselho Chinês para o Fomento do Comércio Internacional, em 29 de março.

O presidente francês, Emmanuel Macron, veio acompanhado na China por uma numerosa delegação empresarial que incluiu o fabricante de aviões Airbus e a maior companhia de eletricidade francesa, a Électricité de France, num esforço para fortalecer os laços comerciais.

Em 6 de abril, 36 empresas chinesas e francesas assinaram 18 acordos numa reunião de empresários de ambos os países, a fim de ampliar a cooperação em áreas como a manufatura, o desenvolvimento

verde, as novas energias e a inovação.

A Airbus e seus sócios chineses assinaram acordo para abrir uma segunda linha de montagem para aviões A320 em suas instalações da Final Assembly Line Asia, na cidade de Tianjin. A nova linha de montagem contribuirá com seu objetivo de criar uma rede de produção global capaz de produzir por mês 75 aviões da família A320 até 2026.

China e Cingapura também assinaram memorando de intenções para a conclusão das negociações de um acordo de livre-comércio atualizado, impulsionando o acesso ao mercado para empresas dos dois países, abrindo novo capítulo independente sobre telecomunicações, incorporando regras econômicas e comerciais de alto nível para relações bilaterais, acesso ao mercado, transparência e economia digital, segundo comunicado do Ministério do Comércio da China.

Estabilidade e consenso – A UE e a China são sócios comerciais importantes e as duas economias estão muito entrelaçadas, destacou Ursula von der Leyen, acrescentando que não é do interesse da UE desvincular-se da China, e tampouco faz parte de suas escolhas estratégicas. A preocupação da Europa é que um impacto repentino nas cadeias de suprimentos causado por conflitos geopolíticos como a crise da Ucrânia afete duramente a economia europeia, ressaltou Dong Yifan, pesquisador do Instituto de Relações Internacionais Contemporâneas da China, à *Beijing Review*. Nesse contexto, fortalecer a cooperação com a China, que sempre defendeu uma colaboração aberta e inclusiva, é uma importante garantia de estabilidade para o continente europeu. “A Europa está buscando e necessita dessa garantia nas cadeias de suprimentos”, acrescentou.

Durante reunião informal com Macron na cidade de Guangzhou, província de Guangdong, em 7 de abril, Xi Jinping enfatizou que a China nunca permitirá que interesses egoístas influenciem a forma como reage à crise da Ucrânia, e que sempre defenderá a equidade e a justiça. Todas as partes têm que assumir suas responsabilidades e fazer esforços conjuntos para criar as condições para um arranjo político, assegurou o mandatário chinês.

Macron e Von der Leyen apreciaram os esforços da China para promover um acordo político e disseram esperar que a China desempenhe um

Setenta mecanismos de consulta e diálogo foram estabelecidos entre a China e a UE; 16 mil viagens foram realizadas pelos trens de carga China-Europa apenas em 2022.



papel importante nesse processo.

Também destacaram que estão dispostos a trabalhar com a China para encontrar uma maneira de facilitar as conversações de paz.

Paralelamente à reunião entre Xi e Macron, em 6 de abril, o chanceler chinês, Qin Gang, reuniu-se em Pequim com o ministro de Relações Exteriores da Arábia Saudita, o príncipe Faisal bin Farhan Al Saud, e o ministro de Relações Exteriores do Irã, Hossein Amir-Abdollahian, e testemunhou a retomada das relações diplomáticas entre os dois países.

A China negociou com sucesso as conversações entre Arábia Saudita e Irã em Pequim (no início de março), o que demonstrou mais uma vez o papel construtivo da China na promoção da paz, enfatizou o primeiro-ministro malásio, Datuk Seri Anwar Ibrahim.

No processo de construção de consenso entre as nações, os chamados a uma solução pacífica da crise da Ucrânia estão aumentando e se tornaram o único caminho correto para sair do conflito, concluiu o pesquisador Cui Hongjian.

O público degusta petiscos no estande da Espanha na III Exposição Internacional de Produtos de Consumo da China, realizada em Haikou, província de Hainan.

A expansão tem um custo

Plataformas chinesas de compras online exploram mercados internacionais.

POR WANG JUN

Um app chinês de compras de produtos de baixo custo veiculou seu primeiro anúncio nos Estados Unidos em 12 de fevereiro, durante o Super Bowl, a final anual da liga de futebol americano. Seu nome é Temu, de propriedade da Pinduoduo, uma plataforma que tem como público-alvo consumidores de baixa renda e oferece produtos com grandes descontos. Agora, com menos de seis meses de idade, o Temu já é um dos apps gratuitos mais baixados do App Store da Apple e do Google Play nos EUA.

O comercial de 30 segundos, exibido duas vezes, mostra uma mulher de cabelo cacheado provando várias roupas, todas disponíveis com descontos incríveis a um simples toque do smartphone dela. Sua mensagem final pedia a 100 milhões de espectadores americanos para “baixar o Temu e comprar como um bilionário”.

A maioria dos spots de 30 segundos do Super Bowl custa entre US\$ 6 e US\$ 7 milhões, portanto os 60 segundos do Temu no ar foram um dos spots publicitários mais caros da história do evento.

Preços alucinantes – Após sua introdução nos Estados Unidos, em setembro de 2022, o Temu logo se popularizou entre os compradores, superando a Amazon, gigante de e-commerce americana, e a SHEIN, marca chinesa de fast fashion (moda

rápida e descartável). Em 2023, o Temu continua acelerando sua expansão: abriu seu site canadense em fevereiro e entrou na Austrália e no Reino Unido em março, com planos de cobrir também os 27 países da União Europeia nos próximos 12 meses.

“Há uma lacuna na venda das cadeias de suprimentos chinesas de produtos de mais baixo custo para consumidores americanos”, afirmou Qin Tianyi, diretor de investimentos da empresa de investidores-anjos ZhenFund, em entrevista à *China Newsweek*. Ele acredita que a estratégia do Temu para entrar nos mercados do exterior é clara, porque “o mercado americano carece de uma Taobao”. Fundada pelo Grupo Alibaba, a Taobao é um dos maiores marketplaces online do mundo e é parte integrante da sociedade chinesa.

Segundo números do Departamento de Comércio dos EUA, o volume total de vendas de e-commerce no país chegou a cerca de US\$ 1,03 trilhão em 2022, o que representa um aumento de 7,7% em relação ao último ano, mostrando um crescimento baixo em comparação com anos anteriores. No entanto, a empresa global de consultoria em gestão McKinsey & Company reportou que a elevação total na penetração do e-commerce, desde o início da Covid-19 até março de 2022, foi de 33%. No início da pandemia, as pessoas passaram a comprar online em massa, quando não tinham praticamente alternativa. Mas o relatório da McKinsey indicou que desde então muitas pessoas continuaram fiéis à praticidade oferecida pelo e-commerce. Mesmo quando as lojas físicas reabriram, os gastos em canais online continuaram subindo. E levando em conta a inflação persistente do país e o conseqüente declínio na confiança dos consumidores, a eficácia de custos se tornou um fator importante em sua tomada de decisões.

A pandemia da Covid-19 reduziu muito a capacidade de gastar dos mercados externos. Enquanto o tráfego do mercado doméstico da China teve grande alta, a taxa de penetração do consumo online nos mercados externos precisa ser aumentada, o que significa que os gigantes chineses da internet devem procurar se expandir mais no exterior.

Números da empresa americana de análises Sensor Tower mostraram que, em março, o Temu tinha mais de 50 milhões de usuários registrados, e 20 milhões de usuários ativos, gerando faturamento médio mensal de US\$ 1 bilhão — superando o da SHEIN. Esta última, que está há mais de uma década no mercado externo, percebe agora que enfrenta um oponente que não pode mais ser ignorado.

Em entrevista a *The Economic Observer*, semanário chinês de política, economia, finanças e cultura, Cui Lili, diretora-executiva do Instituto de E-Commerce da Universidade de Finanças e Economia de Xangai, declarou que no mercado estadunidense, dominado pela Amazon, o sucesso do Temu indica que a empresa aplica muito dinheiro na expansão de sua fatia de mercado no exterior.

Além do comercial deste ano no Super Bowl, o app lançou grandes campanhas publicitárias nas plataformas de mídias sociais, como Facebook, Instagram e TikTok. Apenas em janeiro, o Temu distribuiu pelo menos 6.400 anúncios no Facebook, reportou o *The Economic Observer*.

“Firmar o conhecimento da marca nos mercados do exterior é a parte mais difícil”, disse Cui. Segundo ela, o comércio digital transfronteiras da China deverá alcançar plenamente suas capacidades, e na realidade já iniciou estratégias de marketing diferenciadas. Por exemplo, a SHEIN depende de milhares de fornecedores menores que criam pequenos lotes de vestuário barato; o TikTok combina conteúdo, criadores e comércio para se tornar um destino de compras online; os preços promocionais do Temu são um experimento para criar um atalho e saltar intermediários, ao permitir que vendedores chineses ofereçam seus produtos diretamente a consumidores americanos. “É viável que essas plataformas chinesas transfronteiras expandam suas fatias nos mercados externos, já que ‘todos os caminhos levam a Roma’”, complementou Cui.

Classe mundial? – Yu Xuehui, chefe da Associação de E-Commerce Cixi em Ningbo, Província de Zhejiang, declarou à *China Newsweek* que a competitividade de uma plataforma madura de comércio digital transfronteiras não está nos preços, mas em projetar sua marca com base numa proporção mais baixa de preço-desempenho. “Os comerciantes chineses têm reconhecido que para se estabelecerem no mercado internacional precisam ter produtos de qualidade e construir uma marca confiável”, declarou ele.



Uma cliente bate uma foto no showroom da loja de fast fashion SHEIN em Tóquio, Japão, em 16 de novembro de 2022

Segundo Yu, os primeiros estágios após o estabelecimento permitem que as plataformas de e-commerce atraiam novos usuários com preços baixos, mas não é sempre que este modelo funciona bem ou se mantém a longo prazo. O desenvolvimento sustentado virá apenas quando todas as partes envolvidas forem capazes de lucrar.

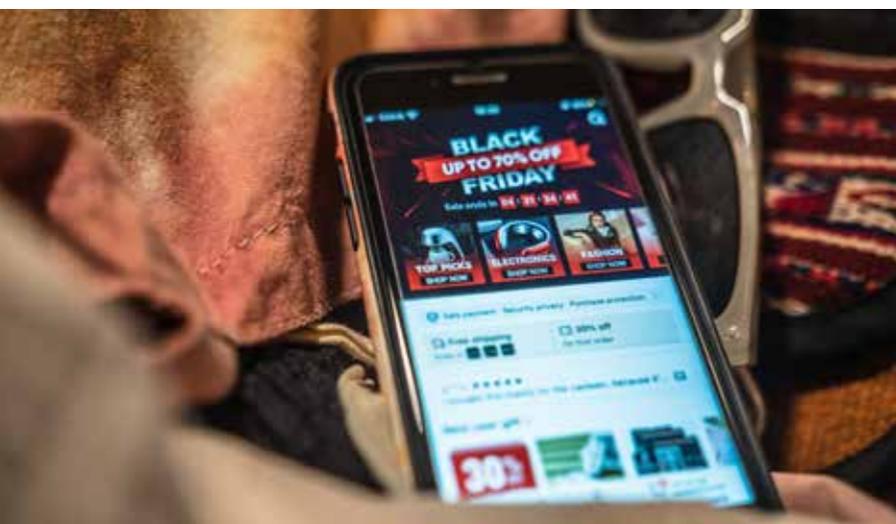
Hong Yong, pesquisador associado do Instituto de E-Commerce da Academia Chinesa de Comércio Internacional e Cooperação Econômica, declarou que as plataformas chinesas de e-commerce transfronteiras ainda têm longo caminho a percorrer até se tornarem superplataformas como a Amazon.

“A Amazon está comprometida em oferecer logística rápida e confiável e entregar serviços que garantam uma boa experiência e a lealdade de usuário. As plataformas chinesas de e-commerce transfronteiras precisam fortalecer mais a sua capacidade nesse sentido”, disse Hong à *China Newsweek*.

“Além disso, a Amazon se tornou uma marca bem conhecida entre os consumidores globais e desfruta de alta reputação e credibilidade. As plataformas chinesas de comércio digital transfronteiras podem melhorar seu conhecimento de marca e reputação oferecendo produtos e serviços de alta qualidade e engajando-se ativamente no marketing das mídias sociais e na promoção de marca”, acrescentou.

Na opinião de Hong, à medida que o comércio digital chinês transfronteiras se tornar global e o setor se desenvolver mais, os desafios e incertezas também aumentarão. “As empresas chinesas de e-commerce transfronteiras precisam redesenhar suas operações de acordo com a cultura, os hábitos de consumo e os sistemas legais dos mercados externos, que diferem muito dos chineses. Precisam superar essas diferenças para assegurar que seus produtos, marketing e serviços fiquem alinhados com as regulamentações locais”, conclui Hong.

A promoção de Black Friday de novembro de 2022 da plataforma de compras online.



Do sonho à realidade

Prosperidade comum é uma política sólida e objetiva.

POR ROBERT WALKER

Em 25 de setembro de 1953, quando a China anunciou pela primeira vez no *People's Daily*, o jornal de maior circulação do país, sua intenção de alcançar a prosperidade comum, isso deve ter parecido um sonho impossível. Afinal, um censo realizado mais cedo naquele ano reportou que a população da parte continental da China era de 582,6 milhões de pessoas, com 87% delas residindo em áreas rurais. Naquela época, uma proporção similar da população vivia na extrema pobreza e o índice de alfabetização era de cerca de 20%.

Setenta anos mais tarde, com o índice de alfabetização atual de 97,33% e a extrema pobreza eliminada desde 2020, a prosperidade comum não é mais um sonho, mas uma sólida política objetiva. Não se trata, porém, de algo que o governo chinês seja capaz de alcançar sozinho.

O país levou décadas para erradicar a pobreza. Não se tratou apenas de implementar políticas integradas em nível nacional, provincial, de condado, cidade e aldeia, mas de engajar toda a sociedade em apoio a essas iniciativas políticas. Em 2015, o presidente Xi Jinping reiterou a meta da China de erradicar a extrema pobreza até 2020 e, no período subsequente, empresas estatais apoiaram os programas de alívio à pobreza cobrindo mais de 10 mil aldeias. Similarmente, milhares de empresas privadas auxiliaram mais de 10 mil empresas rurais, beneficiando um número correspondente de aldeias.

Como ocorreu com a erradicação da extrema pobreza, conseguir a prosperidade comum exigirá também o apoio e a mobilização ativa de toda a população da China.

Responsabilidade ampla da sociedade – O forte crescimento econômico do país ajudou a eliminar a extrema pobreza. Mas na realidade ele gerou uma estrutura de distribuição de renda em formato de pirâmide, com comparativamente poucas pessoas ricas no topo e muitas com renda baixa abaixo delas. Para alcançar a prosperidade comum é preciso que os benefícios do crescimento sejam compartilhados de maneira mais justa.

A China tem vinculado a prosperidade comum a transformar a estrutura da distribuição de renda, para que passe da forma de pirâmide para uma estrutura em forma de azeitona, isto é, mais ampla no centro e menos nas extremidades. Alcançar a meta exigirá contribuições de todos.

A responsabilidade social corporativa, isto é, a contribuição que organizações comerciais podem dar às causas sociais com sua expertise e outros recursos, é importante e tem sido exigida das empresas na China desde que o país introduziu uma emenda na Lei das Empresas em



Trabalhadores em Xinji, em Hebei: horticultura contribui para o aumento de renda.

2005. Note-se que as contribuições ao bem-estar social das empresas estatais estão num nível equivalente ao dobro do que se exige das empresas privadas ou daquelas bancadas por fundos do exterior.

Embora a responsabilidade social corporativa seja importante, ela por si só não permitirá alcançar a prosperidade comum. Os Estados Unidos, mais que qualquer outro país de alta renda, dependem mais da generosidade das empresas e da filantropia que da beneficência do Estado para apoiar o bem-estar social. Mas, de 2011 a 2021, a desigualdade de renda nos EUA aumentou, partindo de um nível já elevado; e na China diminuiu, o que sugere que a prosperidade comum teve aumento.

Outros dados confirmam o progresso da China em direção à prosperidade comum. Entre 2013 a 2021, a parcela de renda que um quinto das pessoas mais ricas da China recebe caiu em 1,5%, e aumentou 4,4% a proporção que foi para os dois quintos da base da pirâmide. Mesmo assim, a renda dessas pessoas do um quinto mais rico é 10,2 vezes a do quinto mais pobre. Para termos uma ideia, podemos comparar essa relação, também conhecida como “proporção do quintil de renda”, com a média para a área do euro, que é de apenas 4,98 vezes.

A responsabilidade social individual

implica identificar a si mesmo com os outros e adotar atitudes e comportamentos que favoreçam o bem comum. Na China, como em outras partes do mundo, muitas pessoas da classe média supõem que a pobreza e falta de sucesso devem-se à preguiça, e não a uma injustiça social ou a forças de mercado que atuem sem controle. Aqueles que enfatizam o fator preguiça ou a indolência geralmente têm personalidades mais extrovertidas e autoritárias, e compartilham atitudes sociais que priorizam o trabalho duro e a inteligência como principais razões do sucesso.

Aqueles com formação superior e indivíduos ligados às ciências humanas, às artes e ciências sociais têm menor probabilidade de atribuir a culpa do fracasso econômico à falta de esforço. Portanto, a educação talvez fomenta o nível de responsabilidade social individual necessário para alcançar a prosperidade comum.

Novas estratégias – Na comunicação do presidente Xi durante o 20º Congresso Nacional do Partido Comunista da China em outubro de 2022, ele enfatizou a necessidade de “colocar o povo em primeiro lugar... posicionar-se firmemente em defesa do povo, atender a seus desejos, respeitar sua criatividade e coordenar sua sabedoria”.

Quando se perguntou às pessoas que viviam na pobreza na Província de Guizhou como viam a natureza da pobreza, elas enfatizaram a luta e o sofrimento físico e emocional trazidos pela falta de empregos decentes, pela baixa renda e pela privação material.

O desejo delas era garantir que os sistemas administrativos empoderassem aqueles que procuravam seus serviços. Gostariam que as equipes de atendimento fossem mais bem treinadas nos serviços ao cliente e que os custos do atendimento fossem minimizados, facilitando o acesso



Ponte suspensa reformada por uma hidroelétrica em Lamjung, Nepal: responsabilidade social.

e permitindo que os usuários de serviços cumprissem suas responsabilidades sociais e deveres como cidadãos.

A China demonstrou a força de sua responsabilidade social coletiva na eficiente campanha do governo para erradicar a extrema pobreza. Mas alcançar a prosperidade comum exige novas estratégias. O investimento estratégico terá foco em promover a revitalização rural e uma economia mais verde. Paralelamente, o desenvolvimento do capital humano tornará a força de trabalho mais apta a acolher uma economia pós-industrial movida por tecnologia, reduzindo o grande setor informal dependente de baixos salários.

Tais políticas visam elevar a renda, aumentar a arrecadação de impostos para propiciar mais investimento estratégico e dar maior segurança social e proteção social. Tudo isso exige melhor assistência social rural, maior segurança social para trabalhadores migrantes e para aqueles na economia baseada em tarefas – um mercado de trabalho caracterizado pela prevalência de contratos de curto prazo

ou por trabalho freelancer, em vez de empregos fixos, além de melhor coordenação da previdência social e de maior eficácia nos serviços de saúde e assistência social.

Embora esse tipo de responsabilidade social coletiva seja necessário para alcançar a prosperidade comum, ele, mais uma vez, é insuficiente por si só. O bem-estar na China, como ocorre em outros países, depende também de relações comerciais e cooperativas internacionais mais justas.

Fica claro que o atual sistema comercial e os arranjos financeiros do plano internacional, que beneficiam principalmente as nações ricas às custas das economias em desenvolvimento, carecem de responsabilidade social. O autointeresse nacional invariavelmente é colocado acima da

responsabilidade social global, como ilustrado pela ação inadequada que tem sido vista em relação à mudança climática, à Covid-19 e às Metas de Desenvolvimento Sustentável da ONU.

A responsabilidade social, como princípio moral, não pode ser restringida por fronteiras nacionais ou limitar-se a responsabilidades coletivas, comunitárias, corporativas ou individuais. Deve estender-se também às relações internacionais.

A China, comprometida com uma comunidade de futuro compartilhado para a humanidade, vem se destacando nesse sentido, por exemplo, ao adotar iniciativas como a Cinturão e Rota e a Iniciativa de Desenvolvimento Global, baseadas em cooperação e desenvolvimento econômico.

Uma reestruturação fundamental da governança internacional é a única maneira de transformar o sonho da prosperidade comum em realidade.

ROBERT WALKER é professor da Escola de Sociologia da Universidade Normal de Pequim, e professor e membro emérito do Green Templeton College, da Universidade de Oxford.

Os presidentes Xi Jinping e Luís Inácio Lula da Silva, saudados por crianças ao som da música Um Novo Tempo, de Ivan Lins.

Amizade renovada

A visita de Lula à China reinstala o tom amistoso que sempre marcou a relação entre os dois países.

POR LILIANA LAVORATTI

O saldo da viagem do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) à China foi positivo tanto do ponto de vista econômico como político, com estreitamento dos laços entre duas economias que já possuem uma parceria de Estado – e não apenas de governo – tamanho o grau de dependência mútua. Quinze pré-acordos foram fechados com o principal cliente comercial do Brasil, vários projetos podem resultar em investimentos estimados em R\$ 50 bilhões em diversos setores daqui, inclusive com um elemento novo: ênfase em empreendimentos de energia renovável (etanol, eólica e solar, além de automóveis elétricos), com benefícios para ambos em avaliações de risco e crédito por parte de agências internacionais.

Esses avanços, muito superiores aos obtidos anteriormente por Lula na visita ao presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, cumpriram um roteiro pragmático. Depois que os norte-americanos perderam a chance de ocupar espaço em áreas carentes de recursos, o governo federal foi atrás de uma aliança estratégica que ultrapassasse a histórica exportação de commodities versus importação de manufaturados chineses. “O Brasil tem que procurar seus interesses, ir atrás daquilo que necessita e fazer acordos possíveis com todos os países. Não temos escolhas políticas, ideológicas, temos interesse nacional, do povo brasileiro, da indústria nacional, da nossa soberania”, afirmou o presidente Lula ao final de três dias de conversações em solo chinês, de 12 a 14 de abril.

“O Partido Comunista está liderando a nação em um esforço conjunto para transformar a China em um grande país socialista moderno”, disse Xi. “Isso irá destravar novas oportunidades para o Brasil e outros países ao redor do mundo”, completou em uma das várias solenidades da programação oficial, na qual não faltaram agradecimentos a Lula e sua vistosa comitiva composta de ministros, políticos e empresários. Até mesmo a música “Um Novo Tempo”, lançada pelo cantor e compositor Ivan Lins em 1980, início da redemocratização do Brasil, foi usada na recepção do presidente brasileiro na Praça da Paz Celestial, em Pequim.

Os novos ares na relação foram ainda reforçados por Lula no primeiro dia da visita, em Xangai, no centro de desenvolvimento da Huawei, empresa que foi foco de uma “guerra” entre os Estados Unidos e a China, em torno do 5 G.

Norte-americanos acusam a gigante de tecnologia de usar suas soluções para espionagem.



Reunião de trabalho entre os presidentes Xi Jinping e Lula, com seus respectivos staffs.

“Fizemos uma visita à Huawei numa demonstração de que nós queremos dizer ao mundo que não temos preconceito na nossa relação com os chineses e que ninguém vai proibir que o Brasil aprimore sua relação com a China”, disse Lula ao presidente chinês.

Balanco favorável – O balanço favorável ao Brasil é inegável. O presidente Lula declarou ter deixado a China satisfeito por sentir “uma extrema vontade do presidente Xi Jinping de interagir. “A nossa relação vai se aperfeiçoando cada vez mais e não precisamos romper com ninguém”, sublinhou antes de embarcar para os Emirados Árabes, onde fez uma parada e arrancou novas promessas de investimentos, desta vez de R\$ 12,5 bilhões. Ele se referia à repercussão internacional da guinada da política externa brasileira – que tradicionalmente transitou no caminho do meio – ao se alinhar ao

gigante asiático, em um contexto em que aquele país trava acirrada disputa com a ainda maior economia mundial, os EUA.

Na avaliação do sócio-diretor da Macrosector Consultores, Fabio Silveira, “não podemos nos iludir”. Em um cenário no qual não prosperou o diálogo com EUA e Europa, não resta alternativa ao governo Lula senão uma aliança ainda mais forte – boa para os dois lados envolvidos. “A China está cumprindo seu papel que é o de ampliar o fornecimento de matérias-primas para a sua indústria. E o Brasil continuará sendo um dos seus principais fornecedores de insumos. Não vamos reverter a tendência de desindustrialização da nossa economia. Para que isso ocorresse, o esforço dos brasileiros, da China e outras nações envolvidas deveria ser maior”, sublinha o consultor.

Enquanto a China é totalmente senhora de seu destino, fazendo planos e executando as metas,

inclusive para seu PIB industrial, o Brasil continua a reboque, analisa o sócio-diretor da Macrosector. Uma virada exigiria dos brasileiros repensar os investimentos produtivos, fazer o dever de casa – que inclui a aprovação urgente da reforma tributária e eliminar outros entraves à competitividade da indústria nacional. Diante da diferença de postura entre as duas nações, Silveira ressalva que as perspectivas do Produto Interno Bruto (PIB) nacional seriam “um desastre” ainda maior sem “os bons ventos” que sopram da China.

Carros elétricos – Aos 15 Memorandos de Entendimento assinados – mais voltados à cooperação espacial, pesquisa e inovação, economia digital e combate à fome, intercâmbio de conteúdos de comunicação entre os dois países e facilitação de comércio – se somam outros 20 novos acordos entre 20 acordos comerciais entre empresas e entes pú-

blicos do Brasil e da China. As áreas contempladas, segundo o site do Ministério das Relações Exteriores, são energias renováveis; indústria automotiva; agronegócio; linhas de crédito verde; tecnologia da informação; saúde; e infraestrutura.

No setor industrial houve negociações para a empresa de veículos elétricos BYD produzir automóveis elétricos em Camaçari (Bahia). A BYD assumiria o Polo Automotivo naquela região, ocupada pela Ford até 2021, quando a montadora norte-americana anunciou o fim da produção de carros no Brasil e demitiu cerca de 4 mil trabalhadores na região.

O consultor contabiliza ainda como positiva a possibilidade aberta para o Brasil participar do projeto Rota da Seda – formação de uma grande rede de infraestrutura com diversos modais de transporte (portos, rodovias e ferrovias) integrando o oeste chinês à Europa, à Rússia e à Ásia Central e Ocidental. O empreendimento facilitará o fluxo de matérias-primas e geração de riquezas para a economia chinesa. Segundo o jornal *O Globo*, “embora a declaração conjunta ressalte o interesse em aprofundar a parceria estratégica, o Brasil mostrou cautela ao não se comprometer formalmente com programas associados à ambição geopolítica chinesa, o que poderia gerar desconforto ainda maior em sua relação com os EUA. Frustrando a expectativa de Pequim, não houve adesão à chamada Nova Rota da Seda, o megaprojeto de

Para o presidente Lula, a China demonstrou uma extrema vontade de interagir com o Brasil, sem que precisemos romper com ninguém.

Lula deposita flores no Monumento aos Heróis do Povo, momento protocolar da visita.





José Augusto de Castro sugere a necessidade de maior diversificação dos investimentos chineses no Brasil.

infraestrutura que se tornou uma das bandeiras da diplomacia econômica de Xi Jinping. Na declaração, o Brasil diz apenas estar disposto a ‘examinar sinergias’ entre suas políticas de desenvolvimento e o projeto chinês.”

Investimentos bem-vindos – O presidente da Associação do Comércio Exterior do Brasil (AEB), José Augusto de Castro, afirma que investimentos são sempre bem-vindos, porém, a maioria dos recursos chineses previstos nos pré-acordos é voltada a obras de infraestrutura e pouco para segmentos de agronegócios, muito menos na indústria. “É importante que as nossas matérias-primas exportadas para a China tenham boas condições de escoamento para chegar até lá”, comenta. Ele acredita que os entendimentos direcionados às commodities ocorreriam naturalmente. “As nossas vendas de grãos e outros insumos vão muito bem, esses produtos têm vida própria no âmbito do comércio Brasil-China.” Ele lembra que os entraves para as vendas de carne brasileira ao mercado chinês já haviam sido superados antes da ida de Lula.

A AEB também demonstra preocupação em relação aos aspectos políticos que acabaram prevalecendo diante dos comerciais durante a visita. “Seria mais seguro às exportações brasileiras se o presidente Lula tivesse optado por ficar em cima do muro em relação à disputa de China e EUA.

Encontro das primeiras-damas Peng Liyuan (dir) e Rosângela Lula da Silva, a Janja.



Mas, o que houve foi uma tomada clara de posição. Não sabemos o que isso vai significar em termos concretos”, destaca Castro.

Antecipação de tendência – A proposta debatida durante a visita oficial de fazer trocas comerciais utilizando moedas locais despertou uma certa insegurança entre os exportadores, segundo o presidente da AEB. “Não sabemos de fato como isso vai funcionar”, comentou. Já para o consultor da Macrosector, embora a decisão de Lula tenha causado incômodo nos norte-americanos ao agradar Xi Jinping, apenas acabou antecipando uma tendência futura inevitável determinada pelo declínio da economia americana e ascensão da China. “Nosso presidente foi pragmático mais uma vez. As moedas conversíveis são mais estáveis porque refletem o peso das economias que as lastreiam e refletem as mudanças em curso”, explicou Silveira.

O fato é que, apesar do alerta emitido pelo governo Lula aos EUA, o Brasil vai continuar fazendo negócios não apenas com a China, mas também com os norte-americanos e europeus. E nada está perdido, com chance de Estados Unidos darem mais acesso, por exemplo, ao suco de laranja e ao açúcar produzidos aqui, comenta Silveira. “Não interessa desafiar os americanos. Mas ao Brasil não restou outra saída. Os chineses estão intensificando sua presença na Argentina, Uruguai, Chile e nós



Fábio Silveira: indiferença norte-americana e europeia aumenta nossa aposta na China.

Dilma Rousseff recebe Lula na sua cerimônia de posse como presidente do NDB, o Banco dos Brics.



tínhamos fechado os olhos para isso. Em algum momento, lá na frente, brasileiros e norte-americanos vão se reaproximar. E durante um bom período certamente o Brasil ficará se equilibrando entre a China e os EUA”, prevê o economista.

Outro aspecto da viagem diplomática diz respeito à tentativa de Lula e Xi Jinping de buscar o fim da guerra na Ucrânia. Lula defende a formação de um grupo de países neutros, que sejam respeitados por ambos os lados, para levar Rússia e Ucrânia para a mesa de negociações. Neste tabuleiro de xadrez, China é crucial porque desde as sanções contra a economia russa por parte dos EUA e aliados, a Rússia passou a depender ainda mais dos chineses.

Convencer a China a encabeçar esse grupo é também, de certa forma, assegurar que a quarta maior produtora de armas do mundo não venda material bélico para a Rússia. Por serem grandes produtores agrícolas, a guerra entre Rússia e Ucrânia acaba inflacionando os preços de alimentos. Da mesma forma, o conflito impacta ainda os preços de energia. Sem comprar o gás que vinha da Rússia, os países europeus estão gastando três vezes mais para importar o combustível transportado de navio.

Posse de Dilma – Durante a visita à China, o presidente Lula também participou da posse de Dilma

Rousseff como presidente do Novo Banco de Desenvolvimento (NDB na sigla em inglês), também conhecido como Banco do Brics (bloco econômico composto por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul). Sediado em Xangai, não tem a participação do Fundo Monetário Internacional (FMI) ou instituições financeiras de países de fora do grupo. Fato este destacado por Lula, que não poupou críticas ao modelo tradicional de financiamento de instituições financeiras internacionais.

“Pela primeira vez, um banco de desenvolvimento de alcance global é estabelecido sem a participação de países desenvolvidos em sua fase inicial. Livre, portanto, das amarras e condicionalidades impostas pelas instituições tradicionais às economias emergentes. E mais, com a possibilidade de financiamento de projetos em moeda local”, afirmou o presidente do Brasil, segundo a Agência Brasil.

Após enfatizar o papel do banco como um instrumento de combate à desigualdade, Lula defendeu que o NDB atenda os mais afetados por questões climáticas e econômicas, ajudando-os em uma recuperação. “A mudança do clima, a pandemia e os conflitos armados impactam negativamente as populações mais vulneráveis. Muitos países em desenvolvimento acumulam dívidas impagáveis. É nesse contexto que a criação do NDB se impõe.”

Lula defende que o NDB atenda prioritariamente os países mais afetados pelas mudanças climáticas e desigualdades econômicas.

Os frutos da visita

Acordos nas áreas de energias renováveis, indústria automotiva, agronegócio, crédito verde; TI, saúde e infraestrutura

Mais importantes que os pré-acordos já firmados é a possibilidade de novos acordos – não somente do ponto de vista comercial, mas cultural, digital, tecnológico, educacional –, ressaltou o presidente Lula ao falar sobre os frutos de sua primeira visita oficial à China em seu terceiro mandato.

Os termos assinados entre os dois países incluem projetos de cooperação espacial, em pesquisa e inovação, economia digital e combate à fome, intercâmbio de conteúdos de comunicação entre os dois países e facilitação de comércio.

A seguir, a lista dos 15 pré-acordos assinados entre Brasil e China:

- Memorando de entendimento sobre o grupo de trabalho de facilitação de comércio entre o Ministério das Relações Exteriores e o Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços da República Federativa do Brasil e o Ministério do Comércio da República Popular da China.

- Protocolo complementar sobre o desenvolvimento conjunto do CBERS-6 entre o governo da República Federativa do Brasil e o governo da República Popular da China ao “acordo-quadro sobre cooperação em aplicações pacíficas de ciência e tecnologia do espaço exterior entre o governo da República Federativa do Brasil e o governo da República Popular da China”;

- Memorando de entendimento sobre cooperação em pesquisa e inovação entre o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação da República Federativa do Brasil e o Ministério da Ciência e Tecnologia da República Popular da China;

- Memorando de entendimento entre o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação da República Federativa do Brasil e o Ministério da Indústria e Tecnologia da Informação da República Popular da China sobre cooperação em tecnologias da informação e comunicação;

- Memorando de entendimento entre o Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços da República Federativa do Brasil e a Comissão Nacional de Desenvolvimento e Reforma da República Popular da China para a promoção do investimento e cooperação industrial;

- Memorando de entendimento sobre o fortalecimento da cooperação em investimentos na economia digital entre o Ministério do Comércio da República Popular da China e o Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços da República Federativa do Brasil;

- Memorando de entendimento (“MDE”) entre o Mi-

nistério da Fazenda do Brasil e o Ministério das Finanças da China;

- Memorando de entendimento sobre cooperação em informação e comunicações entre o Ministério das Comunicações da República Federativa do Brasil, a Agência Nacional de Telecomunicações da República Federativa do Brasil e o Ministério da Indústria e Tecnologia da Informação da República Popular da China;

- Acordo de coprodução televisiva entre o governo da República Federativa do Brasil e o governo da República Popular da China;

- Memorando de entendimento entre Grupo de Mídia da China e Secretaria de Relações Institucionais da Presidência da República Federativa do Brasil;

- Acordo de cooperação entre Agência de Notícias Xinhua e Empresa Brasil de Comunicação;

- Memorando de entendimento entre o Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome, o Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar da República Federativa do Brasil e o Ministério da Agricultura e Assuntos Rurais da República Popular da China na cooperação para o desenvolvimento social e

rural e combate à fome e à pobreza;

- Plano de cooperação espacial 2023-2032 entre a Administração Espacial Nacional da China e a Agência Espacial Brasileira;

- Plano de trabalho Brasil-China de cooperação na certificação eletrônica para produtos de origem animal;

- Protocolo entre o Ministério da Agricultura e Pecuária da República Federativa do Brasil e a Administração-Geral de Aduanas da República Popular da China sobre requisitos sanitários e de quarentena para proteína processada de animais terrestres a ser exportada do Brasil para a China.

Acordos setor privado

Durante a visita do presidente Luiz Inácio Lula da Silva à República Popular da China, atores do setor empresarial chinês e brasileiro anunciaram 20 novos acordos. As áreas contempladas, segundo o site do Ministério das Relações Exteriores, são energias renováveis; indústria automotiva; agronegócio; linhas de crédito verde; tecnologia da informação; saúde; e infraestrutura. Esses acordos somam-se aos anunciados durante o Seminário Econômico Brasil-China, realizado em 29 de março último, totalizando mais de 40 novas parcerias.

- No setor turístico, destaca-se a inclusão do Brasil na lista de destinos autorizados para viagens de grupos de turistas chineses, o que representa oportunidade para o crescimento do fluxo de visitantes entre os dois países.

- Na área de energia renovável, a Prumo Logística e SPIC realizarão estudos de avaliação da viabilidade financeira e técnica de projetos de energia renovável (eólica offshore, solar, hidrogênio azul e verde) no Porto do Açu (RJ). A Seara anunciou aquisição de 280 caminhões elétricos da JAC Motors. Cada veículo elétrico evita o lançamento anual de cerca de 30 toneladas de CO₂.

- As exportações de carne serão beneficiadas com a parceria entre Friboi e a WHG para utilização da estrutura da empresa para distribuição dos produtos da marca brasileira na China; e com concessão de crédito do Banco da China voltado às vendas da JBS nos próximos quatro anos.

- Banco do Brasil e ICB (Cooperation Industrial and Commercial Bank of China) se unirão para enfrentar as mudanças climáticas, com metas de desenvolvimento sustentável e equidade social, investimento, financiamento, apoio técnico, entre outros.

- Correios do Brasil e o Grupo Cainiao unirão forças para melhorar o tempo de entrega de ponta a ponta e a eficiência das atividades de entrega dos Correios; projetar

e desenvolver novos produtos de serviço logístico nacional e internacional; estabelecer e expandir a rede de instrumentos de coleta automática no Brasil; entre outros objetivos.

A Suzano assinou três acordos para construção de navios, a Vale celebrou oito na área de pesquisas científicas e descarbonização da economia, dentre outros objetivos; a Odebrecht Engenharia e Construção, a Power China e a Sete Partners buscarão soluções conjuntas a projetos de infraestrutura no Brasil.

- Outros entendimentos visam registro e comercialização do Azvudine no Brasil (primeiro medicamento para o tratamento oral do neo-coronavírus de pequena molécula, desenvolvido na China),

Governos do Brasil e instituições chinesas

Foram assinados ainda acordos entre o governo brasileiro e empresas e instituições chinesas:

- O Ministério da Infraestrutura, a ANTAQ e a Autoridade Portuária de Santos assinam acordo com o Terminal Export COFCO para desenvolvimento do Projeto STS11 no Porto de Santos, um dos mais importantes polos de exportação do Brasil. A concessão é de 25 anos e a capacidade planejada do projeto é superior a 14 milhões de toneladas.

- O Governo do Ceará firma 3 acordos: 1) O primeiro com a

Mingyang Smart Energy Group para o investimento e implantação do centro de tecnologia e reparo de aerogeradores no Estado do Ceará. 2) O segundo com a SPIC, para realização de estudos de viabilidade de projetos na produção de energia eólica onshore e offshore, solar, hidrogênio azul e verde e combustíveis dentro do Complexo Industrial e Portuário do Pecém. 3) O terceiro com a Gansu Science & Technology Investment Group, para incentivar o desenvolvimento comum de ambas as partes, através de consultas amigáveis e de acordos de princípios básicos de partilha de recursos, vantagens de complementariedade, cooperação “ganha-ganha” e desenvolvimento coordenado.

- O Governo do Estado do Rio Grande do Norte assina acordo com a Associação Sino-Brasileira de Mineração (ASBM) para possibilitar investimentos no setor mineral no estado, incluído a instalação de um laboratório de gemas para certificação da qualidade e procedência dos minerais preciosos visando a exportação.

- A Fundação Osvaldo Cruz assina dois memorandos. 1) O primeiro com o Centro de Excelência CAS-TWAS para Doenças Infecciosas Emergentes da Academia Chinesa de Ciências, que estabelece um laboratório da Fiocruz na Academia Chinesa de Ciências e um laboratório da Academia de Ciências na Fiocruz, para desenvolvimento conjunto

de vacinas, diagnósticos e tratamentos, com foco especial em doenças infecciosas. 2) O segundo com a Academia Chinesa de Ciências, que fortalece a cooperação entre as duas instituições no campo da ciência e da tecnologia relacionadas à saúde, para promoção de projetos conjuntos, visitas de cientistas, intercâmbio de informação, organização de seminários e publicações de artigos.

- A ApexBrasil e a Venture Cup China formalizam parceria para apoiar startups brasileiras a desenvolverem negócios na China, bem como organizar, conjuntamente, a semana da inovação, que terá foco em soluções ligadas à economia verde e de baixo carbono, à sustentabilidade aplicada ao agronegócio e à digitalização.

- A ApexBrasil e a Beijing Hycore Innovation assinam instrumento de cooperação com o objetivo de apoiar startups brasileiras a estabelecer negócios com a China, no contexto da competição de empreendedorismo e evento global HICOOL 2023.

- O Ministério de Minas e Energia e a SPIC assinam acordo com o objetivo de realizar estudos de viabilidade para construção e operação de pequenas usinas de energia solar, complementadas por miniturbinas eólicas, baterias e purificadores de água, em áreas remotas da floresta amazônica, com foco em comunidades isoladas.

Parceria China-Brasil entra em uma nova era

Os impactos de longo alcance da visita do presidente Lula.

POR ZHU QINGQIAO

Entre os dias 12 e 15 de abril, o presidente brasileiro Luiz Inácio Lula da Silva fez uma visita de Estado à China. Trata-se de uma visita histórica. Na grandiosa cerimônia de boas-vindas que o presidente Xi Jinping ofereceu ao seu colega brasileiro, a música *Novo Tempo* foi tocada. “Apesar dos castigos / Estamos crescidos / Estamos atentos / Estamos mais vivos”. Este aperto de mão que atravessou os dois hemisférios simboliza que os chefes de Estado dos dois países estão abrindo uma nova era para as relações sino-brasileiras. Como testemunha desta visita, acredito que ela foi um sucesso, rendeu muitos frutos e tem um grande significado, trazendo três impactos de longo alcance à Parceria Estratégica Global entre os dois países.

Em primeiro lugar, consolidou-se a confiança mútua estratégica. Este ano celebramos o 30º aniversário da nossa Parceria Estratégica Global e comemoraremos o 50º aniversário dos nossos laços diplomáticos no ano que vem. Portanto, o relacionamento sino-brasileiro encontra-se em um momento histórico para construir um futuro com base nas realizações conquistadas no passado.

Durante a visita, o presidente Lula teve reuniões com o presidente Xi Jinping, o primeiro-ministro Li Qiang e o presidente da Assembleia Popular Nacional Zhao Leji, ocasião em que foi apontada a direção e traçado o plano para o avanço das relações China-Brasil sob novas condições históricas.

O presidente Xi Jinping indicou que a China está disposta a trabalhar com o Brasil para abrir um novo capítulo nas relações bilaterais na nova era, viabilizar mais bem-estar aos dois povos e trazer uma contribuição positiva e importante para a paz, a estabilidade e a prosperida-



Zhu Qingqiao, embaixador da RPCh no Brasil.

de na região e no mundo.

O presidente Lula, por sua vez, disse que o Brasil está empenhado em estreitar seus laços com a China a partir de uma perspectiva estratégica para promover uma ordem internacional mais

justa e racional. Os importantes consensos alcançados pelos dois chefes de Estado nor- tearão, de forma estratégica, a evolução das relações China-Brasil e estabelecerão uma base mais sólida de confiança mútua para a cooperação bilateral em todos os campos.

Em segundo lugar, ampliou-se a cooperação pragmática. Durante a visita, foi publicada a Declaração Conjunta sobre o Aprofundamento da Parceria Estratégica Global e foram assinados vários acordos de cooperação nos setores de comércio, investimentos, finanças, economia digital, informação e comunicação, ciência, tecnologia e inovação, aeroespacial, segurança alimentar, produção televisiva e intercâmbio de mídia.

Essa extensa lista de resultados ilustra a clara escolha de ambos os países de considerarem-se reciprocamente como uma oportunidade importante de desenvolvimento, bem como o compromisso firme de apoiarem mutuamente a prosperidade e o desenvolvimento. Isso impulsionará a cooperação pragmática entre a China e o Brasil, ampliando e aprofundando seu desenvolvimento de alta qualidade, além de trazer mais benefícios para chineses e brasileiros.

Além disso, centenas de empresários brasileiros de vários setores acompanharam a viagem do presidente Lula, mostrando uma forte demanda e dinamismo do mercado que promoverão ainda mais o desenvolvimento eficiente e sustentável da parceria bilateral.

Em terceiro lugar, fortaleceu-se a concertação internacional. As duas maiores nações em desenvolvimento nos hemisférios Oriental e Ocidental, China e Brasil. São também importantes economias emergentes. A abrangência, o carácter estratégico e a influência global das relações entre a China e o Brasil estão se tornando cada vez mais proeminentes. Nesta visita, os dois chefes de Estado conversaram em profundidade sobre questões mundiais e regionais, como governança internacional, mudança climática, crise da Ucrânia e cooperação geral entre a China e a América Latina.

Concordaram que a China e o Brasil devem praticar um multilateralismo genuíno, construir um sistema de governança global mais justo e razoável, salvaguardar efetivamente os interesses comuns dos países em desenvolvimento e a justiça e equidade internacionais, além de juntar as forças para edificar uma comunidade de futuro compartilhado para todos. Os dois países emitiram, especificamente, uma declaração conjunta sobre o combate às mudanças climáticas.

Diante dos crescentes desafios globais, nossos dois países estão comprometidos com o consenso de compartilhar um destino comum, no caminho da independência e da soberania, e com os valores da justiça e equidade, dando mais energia positiva para a paz mundial e o progresso comum.

No novo ponto de partida histórico, a China está pronta para trabalhar com o Brasil a fim de implementar os consensos dos dois chefes de Estado, colocar em prática os acordos assinados, aprofundar a Parceria Estratégica Global caracterizada por abertura, inclusão e cooperação de ganhos mútuos, e unir forças para avançar no processo histórico de modernização dos países em desenvolvimento, fazendo com que as relações sino-brasileiras continuem a ser um exemplo de cooperação Sul-Sul na nova era.

Mudança de rumo

A visita de Lula à China mostrou o novo enfoque da política exterior brasileira

POR WANG LEI

Durante a intensa campanha eleitoral do Brasil em 2022, no debate entre Luiz Inácio Lula da Silva e Jair Bolsonaro, os dois principais candidatos presidenciais, a comunidade internacional pôde perceber a mudança que se avizinhava. E em 1º de janeiro passado, Lula assumiu pela terceira vez a Presidência de Brasil, promovendo uma mudança na política exterior do país que vem tendo profundo impacto na América Latina e ao redor do mundo.

Desde a posse de Lula, o ajuste da política brasileira em relação à China chamou as atenções mundiais. Ambos os países são potências influentes e desempenham papel ativo para a estabilidade global. Nesse sentido, a visita do presidente Lula à China abriu nova etapa de cooperação integral entre as duas economias emergentes mais representativas do mundo, e teve grande importância para promover a solidariedade e a cooperação Sul-Sul. **Reconfiguração das relações exteriores** – Desde

que assumiu o cargo há mais de 100 dias, o presidente Lula visitou Argentina, Uruguai, Estados Unidos e China, quatro países de grande importância para o Brasil. É um sinal óbvio de que Lula está reconfigurando as relações exteriores de seu país.

Por um lado, o novo governo brasileiro voltará a fomentar o processo de integração da América Latina, e fortalecerá a interação e coordenação com os países desta região, a fim de responder de maneira conjunta aos desafios colocados pelas mudanças sem precedentes que o mundo vem atravessando. Para o Brasil, a Argentina é o país vizinho mais importante. Ambos têm muita relevância nos assuntos regionais e mundiais. Em janeiro, Lula visitou a Argentina, comparecendo à Cúpula de Chefes e Chefes de Estado da Comunidade de Estados Latino-americanos e Caribenhos (CELAC), e depois visitando o Uruguai. Declarou publicamente que o Brasil retomará

Luiz Inácio Lula da Silva saúda seus apoiadores na cerimônia de posse presidencial.



O próximo ano marcará o 50º aniversário do estabelecimento de relações diplomáticas entre os dois países e certamente será um momento importante na trajetória da parceria estratégica global.

seu entusiasmo em incentivar o desenvolvimento dos mecanismos de integração regional, como a CELAC, o Mercosul e a União das Nações Sul-americanas (Unasul).

Por outro lado, o novo governo brasileiro continuará dando grande importância ao desenvolvimento das relações com os Estados Unidos. Durante a visita do presidente Lula aos Estados Unidos em fevereiro, os mandatários dos dois países trocaram pontos de vista a respeito da cooperação econômica e comercial, a mudança climática e o conflito entre Rússia e Ucrânia, entre outros assuntos. Estados Unidos e Brasil são os dois países mais importantes do hemisfério ocidental. Os Estados Unidos são não apenas um dos parceiros econômicos e comerciais mais importantes do Brasil, como uma potência regional que pode exercer grande influência na delicada situação interna do Brasil.

Essas frequentes visitas de Estado, apenas 100 dias após assumir o cargo, mostram a decisão de Lula de levar o Brasil de volta à arena internacional. Nos próximos anos, o Brasil certamente desempenhará papel mais ativo nos assuntos internacionais e recuperará sua posição na diplomacia multilateral.

Uma nova etapa – A atitude do novo governo brasileiro em relação à China esteve sob a mira do mundo. Quando Lula adiou a viagem ao nosso país em março em razão de uma enfermidade, especulou-se muito na comunidade internacional. Mas a visita do presidente Lula à China, de 12 a 15 de abril, teve resultados muito frutíferos e mostrou o caráter geral, estratégico e global das relações bilaterais. Ambas as partes emitiram a “Declaração conjunta China-Brasil sobre o aprofundamento da parceria estratégica integral” e a “Declaração conjunta China-Brasil sobre a resposta à mudança climática”, e assinaram documentos de cooperação bilateral em matéria de comércio e investimentos, economia digital, inovação científico-tecnológica, informação e telecomunicações, alívio da pobreza, temas sanitários e tecnologia aeroespacial, entre outros.

Como maiores países em desenvolvimento e mercados emergentes importantes respectivamente no hemisfério oriental e ocidental, a China e o Brasil têm amplos interesses comuns. Os dois irão se unir para inaugurar uma nova etapa, na qual não só melhorarão ainda mais o bem-estar de seus povos, como terão papel mais importante na paz, na estabilidade e na prosperidade regional e mundial. O desenvolvimento bilateral entre China e Brasil

tem um valor estratégico, e tem profundas raízes no benefício mútuo e na cooperação inclusiva.

Nos últimos anos, a cooperação econômica e comercial teve rápido crescimento. A China continuou sendo o maior sócio comercial do Brasil por 14 anos consecutivos, e o Brasil é também o maior sócio comercial da China na América Latina. O volume comercial entre os dois países chegou a US\$ 171,49 bilhões em 2022, proveniente principalmente de energia, agricultura, maquinaria e equipamentos, automóveis, engenharia aeroespacial e medicina. Com vistas ao futuro, a cooperação comercial bilateral tem amplas perspectivas de desenvolvimento nos campos de finanças, agricultura, turismo, investimento, economia digital, setor aeroespacial, informação e comunicação, e energia.

Em seus dois primeiros mandatos presidenciais, de 2003 a 2010, o presidente Lula deu grande importância ao desenvolvimento das relações com a China, e viu a cooperação entre China e Brasil de um ponto de vista multidimensional, de estratégia global, cooperação regional e relações bilaterais.

Nesta visita de Estado, os líderes dos dois países trocaram opiniões sobre os temas preocupantes do mundo e a cooperação bilateral a longo prazo. O encontro refletiu não só a importante posição das relações China-Brasil nas políticas exteriores de ambos, como significou também um passo importante para o desenvolvimento de alta qualidade das relações entre os dois países.

Cooperação multilateral – No futuro, é preciso aproveitar ainda mais o papel orientador e o desenho de alto nível do Comitê de Coordenação e Cooperação de Alto Nível China-Brasil, a fim de traçar um novo plano de cooperação econômica e comercial bilateral. É preciso promover ativamente o investimento bidirecional entre China e Brasil, ampliar o espaço em escala mundial da cooperação bilateral e fortalecer a comunicação de políticas. Este ano marca o 30º aniversário do estabelecimento da parceria estratégica China-Brasil e o 10º aniversário da iniciativa “Cinturão e Rota” (ICR). Promover a construção de alta qualidade da ICR torna-se cada vez mais um consenso mundial. O Brasil esteve sempre muito atento à construção da ICR, e a visita do presidente Lula promoverá fortemente a cooperação entre China e Brasil nos moldes dessa iniciativa. Os mandatários dos dois países discutiram o acoplamento das políticas de desenvolvimento e os planos de investimento do

23 de janeiro de 2023. Os presidentes da Argentina, Alberto Fernández (dir.), e do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva, em coletiva de imprensa na Casa Rosada, em Buenos Aires.



As frequentes visitas de Estado apenas 100 dias após assumir o cargo demonstram a decisão de Lula de levar o Brasil de volta à arena internacional. Nos próximos anos, o Brasil certamente recuperará sua posição na diplomacia multilateral.

Brasil – como a integração da América do Sul – com as políticas de desenvolvimento da China e iniciativas internacionais como a ICR, o que dará impulso ao crescimento da economia mundial por meio da construção da iniciativa “Cinturão e Rota” numa abrangência mais ampla.

Nos últimos anos, afetada pelas relações bilaterais entre alguns Estados-membros, a promoção da construção da ICR ainda não se consolidou como consenso entre os países do Brics. No entanto, à medida que o Brasil demonstre uma atitude positiva em relação à sua participação na ICR, tanto a cooperação Sul-Sul quanto o desenvolvimento global ganharão novo impulso.

O aprofundamento da cooperação entre China e Brasil em mais plataformas e áreas terá efeitos indiretos evidentes, e os resultados da cooperação promoverão ainda mais a confiança política mútua, a comunicação estratégica e os laços interpessoais entre os dois países. Isso tornará esta relação um exemplo do desenvolvimento bilateral entre os Estados-membros do Brics.

Lula visitou Xangai em sua primeira escala de viagem à China e assistiu à cerimônia oficial em que

a ex-mandatária brasileira Dilma Rousseff assumiu o cargo de presidenta do Novo Banco de Desenvolvimento. A ênfase do novo governo brasileiro nos mecanismos de cooperação multilateral, como o Novo Banco de Desenvolvimento e o Brics, dará novo impulso à cooperação do Brics nesta nova etapa.

O próximo ano marcará o 50º aniversário do estabelecimento de relações diplomáticas entre China e Brasil, um importante momento para os dois países. A parceria estratégica integral entre as duas partes ficará ainda mais consolidada após a visita do presidente Lula, com um consenso mais amplo na comunicação de políticas, nos intercâmbios econômicos e comerciais, e nos laços entre os povos dos dois países. A relação bilateral terá novo futuro com o aprofundamento da cooperação, e seus resultados frutíferos estimularão a confiança dos povos tanto dos dois países quanto do resto do mundo em seu bem-estar, assim como na paz e desenvolvimento do mundo.

WANG LEI é diretor do Centro de Estudos de Cooperação do Brics da Universidade Normal de Pequim e professor associado do Instituto de Administração desta universidade.

Diante dos meus olhos

A missão de um brasileiro de contar a história da China.

POR FILIPE PORTO

Em junho de 2023, representantes de 14 países, incluindo China, Reino Unido, Espanha, Brasil, África do Sul e Paquistão, se reuniram em Shenzhen para o início do evento “Futuro em Foco 2023”. Minha participação no evento representa um verdadeiro caso de intercâmbio entre a China e o Brasil. Durante seis dias pude testemunhar as conquistas chinesas na economia digital por meio de visitas, palestras e uso das mais diversas plataformas digitais desenvolvidas pela China.

Economia digital - Minha primeira visita à China ocorreu nas olimpíadas de verão, em 2008. Desde então, comecei a frequentar o país pelo menos uma vez ao ano e vi o desenvolvimento da economia digital chinesa acontecer diante dos meus olhos. Durante o programa, me surpreendi ao ver tantos produtos digitais presentes em áreas remotas da China. Atendendo ao chamado de Xi Jinping de “Não deixar ninguém para trás”, a economia digital tem melhorado cada vez mais a qualidade de vida da população com a ampliação da oferta de serviços médicos, do acesso a educação e emprego e assim por diante.

Por meio do Future Close-Up Tour, descobri que jovens chineses e estrangeiros têm muito em comum: estão cheios de expectativas em relação à tecnologia digital, cheios de curiosidade e vontade de entender o futuro. Com uma motivação tão forte, acredito que, no futuro, trabalharemos juntos para criar mais pontes e plataformas de comunicação, compreensão, confiança e aprendizado mútuo, e criar mais oportunidades para todos se comunicarem uns com os outros.

O socialismo de alta tecnologia – Por mais de 40 anos, a China cresceu em médias muito superiores às do resto do mundo, estabelecendo-se gradualmente como uma potência comercial, industrial e financeira.

Nas últimas décadas, Pequim construiu uma imensa máquina produtiva e financeira, centrada em quase uma

centena de conglomerados estatais, com um sistema de engenharia financeira pública baseado em gigantescos bancos de desenvolvimento.

Entre os principais desenvolvimentos que podemos destacar na China, um dos mais importantes é o que chamamos de “socialismo de alta tecnologia”.

Ou seja, nas últimas décadas, ondas de inovações institucionais moldaram um sistema econômico único, baseado não somente no setor público, mas na cooperação com a academia e o setor privado, tendo como planejamento econômico milhões de profissionais que utilizam inovações tecnológicas – como 5G, Big Data, inteligência artificial e computa-



Filipe Porto: uma visão da China a partir da sua experiência pessoal.

dores quânticos – para inaugurar novas formas de planejamento econômico.

Isso deve nos levar a pensar sobre como várias formas históricas de socialismo dependem de suas atuais condições materiais e níveis de desenvolvimento tecnológico. A China criou as condições objetivas para chegar aonde está hoje pelo seu poder de escolha. Pequim pode escolher quanto vai crescer e como vai crescer. É esse cenário que explica tanto a meta pragmática de crescimento de 5% quanto o compromisso de Pequim, com o que chama de “crescimento de alta qualidade”, como o nível avançado da economia digital chinesa.

O plano da China é crescer com base em ciência, tecnologia e inovação, distribuir renda de forma mais equitativa, regular o capital privado, preservar o meio ambiente e mostrar ao mundo que não existe um modelo político e econômico único. A dinâmica econômica chinesa se caracteriza pela inauguração de formas novas e superiores de planejamento econômico.

Nos últimos 10 anos, cerca de 200 milhões de pessoas se mudaram de áreas rurais para cidades na China. Isso foi acompanhado por uma série de desafios, aos quais o Estado fez planos para responder ativamente. Na China, esse processo é guiado por milhares de homens e mulheres dedicados a criar as condições que minimizem os efeitos adversos dessas contradições. A economia digital chinesa não falha em incluir a sociedade como um todo, até mesmo pessoas que não têm acesso ao banco, por meio de sistema de pagamentos no Wechat ou programas como o Tencent Charity.

Esta é, a meu ver, a base do conceito de “crescimento de alta qualidade” e do futuro da economia chinesa.

讲好中国故事 - Na nova era, a China está realizando a inovação prática mais ambiciosa e única na história da humanidade, e nunca faltarão boas histórias para

contar. O que eu levo comigo é a missão de contar histórias chinesas, concentrando-me na minha experiência individual e nas histórias que vi, e não em narrativas grandiosas da grande mídia. E não cair na armadilha do discurso ocidental.

Nesta viagem de sabedoria, descobri o verdadeiro valor da amizade com a China e juntos experimentamos e testemunhamos o desenvolvimento da sociedade, economia, tecnologia, cultura e outros campos da China, e fizemos muitos novos amigos. Todo cidadão chinês que conheci é uma testemunha e participante do desenvolvimento da China contemporânea, e suas histórias são um microcosmo da história do desenvolvimento da China contemporânea, não sendo passíveis de serem percebidos por meio de grandes narrativas midiáticas somente.

No processo de fortalecer a criação conjunta chinesa e estrangeira e promover a expressão internacional da história chinesa, é necessário não só absorver e aprender de métodos avançados de comunicação internacional, mas também manter a posição da cultura chinesa, contar bem as histórias chinesas e divulgar bem a cultura chinesa com lentes que integram o país e o exterior.

Durante a viagem, descobrimos o valor da comunicação e da interação para elaborar uma perspectiva jovem para que o mundo entenda a China e contribua com a energia da juventude para promover intercâmbios entre a China e o mundo.

Os “quatro super” – A ascensão da China não é apenas a ascensão de um país, mas a ascensão de um país civilizado. A civilização chinesa é a civilização mais antiga do mundo e também uma forma extremamente ampla de civilização socialista moderna. Aprendi com o professor Zhang Weiwei, do China Institute, na Fudan University, que a civilização chinesa pode ser descrita por quatro “supers”: tamanho populacional supergrande, território superamplo, tradição

histórica superlonga e acúmulo cultural superprofundo”.

Cada “super”, no meu entendimento, incorpora o entrelaçamento do novo e do antigo, a fusão do antigo e do moderno. O professor Weiwei nos incentivou a frequentar mais a China e a aprender mais sobre a história e a cultura chinesa, para nos tornarmos pontes entre os povos estrangeiros e a China e a contribuir para o intercâmbio entre a China e o mundo.

A evolução e a interação entre a economia tradicional e digital são apenas um microcosmo do rápido desenvolvimento da ciência e a tecnologia na China. As aplicações da economia digital da China se refletem em todas as esferas da vida, em todas as regiões e províncias, e os estrangeiros que vivem na China também estão integrados e acostumados a isso. A partir dessa viagem, experimentei pessoalmente o uso da tecnologia em caridade e bem-estar público e também senti profundamente a importância e possibilidade da formulação de políticas de cooperação internacional lideradas pela China.

Estou cheio de confiança na economia chinesa e acredito que a China está cheia de novas oportunidades a quem está disposto a somar esforços e oferecer o braço amigo para ajudar. A transformação das conquistas científicas e tecnológicas depende das diretrizes gerais da China, mas nós, agentes testemunhas dessa transformação, devemos participar dessa jornada. Hoje posso me considerar, com muito orgulho e privilégio, um participante da Nova Era da China. E levo comigo a missão de contar a história da China de forma apropriada

FILIPE PORTO é mestrando em Relações Internacionais pela Universidade Federal do ABC – UFABC e Pós-graduado em Jornalismo Internacional pela Fundação Armando Álvares Penteado - FAAP. Atua como pesquisador no GT Brasil-China do Observatório de Política Externa e da Inserção Internacional do Brasil (OPEB), no Núcleo de Avaliação da Conjuntura da Escola de Guerra Naval (NAC/EGN) e no Grupo Economia do Mar (GEM/DGP/CNPq).

Promover a amizade e o entendimento

A trajetória de um professor brasileiro na China

POR WANG JINXU

Professor brasileiro fala à *China Hoje* sobre a necessidade de um melhor entendimento entre chineses e brasileiros. Observando a governança da China por 10 anos, ele é o único brasileiro premiado com o título de Tradutor Estrangeiro para a Interpretação da China, na Conferência Anual da Associação Chinesa de Tradutores (TAC, sigla em inglês) de 2023.



José Medeiros da Silva e a família.

Ponto de partida – Concluído seu doutorado no departamento de ciência política da Universidade de São Paulo, José Medeiros da Silva achou uma oportunidade de ir à China para realizar pesquisa sobre a questão camponesa deste país em 2007, quando uma universidade chinesa, a Universidade de Estudos Internacionais de Xi'an, estava procurando um professor estrangeiro para abrir um curso da língua portuguesa. “A universidade entrou em contato com a USP, e os professores indicaram meu nome”, contou ele.

Para o jovem José, a razão pela qual viajava a um lugar tão distinto do Brasil era óbvia. “Precisamos de brasileiros que tenham vivências longas pra poder compreender melhor a China e contribuir na compreensão da China”, ele complementou, “tive muitos professores no Brasil que me orientaram nessa perspectiva.”

Na mesma época, a China também sentia a falta de pessoas que conhecessem o Brasil, o que incentivou a explosão de cursos da língua portuguesa na educação superior. A universidade onde José trabalhava em 2007 é a sexta a estabelecer esse programa na China. E agora, o país possui mais que 40 instituições de educação superior com cursos da língua por-

tuguesa, de acordo com uma análise de Xu Wei e Kong Fanqing, publicado pela Boletim de Estudos de Macau (Vol. 97).

Atuação na tradução – Em 2014, o professor brasileiro participou da equipe de tradução do livro de Xi Jinping: a Governança da China, volume I. Para ele, o trabalho é mais que uma revisão, mas a interpretação de conceitos.

Recordou a discussão com sua colega Wei Ling sobre como tratar o conceito da retomada da prosperidade civilizacional da China. Escolheram a palavra revitalização, ao invés de rejuvenescimento. No ângulo dele, a China possui a continuidade da tradição, o passado renovado serve também ao presente e à vida do povo.

“Todos nós, chineses e brasileiros, temos algo em comum, que é a busca por uma vida melhor.” Mas, adicionou ele, “a China tem experiência.” Por isso, ele espera que o seu trabalho possa ajudar as pessoas a conhecerem a China e o pensamento da política chinesa “da forma como ela é.” Acompanhava desde então o volume I, II, III do livro Xi Jinping: A Governança da China por mais de dez anos até hoje.

“Ele dedicou muito à causa da tradução, e fez grandes conquistas na tradução

de documentos importantes do país, contribuindo para o intercâmbio cultural entre a China e o Brasil”, falou Shen Lu, a coordenadora na Faculdade da Língua Portuguesa da Universidade de Estudos Internacionais de Zhejiang (ZISU, sigla em inglês), onde José está trabalhando.

Carreira na academia – Na visão de Medeiros, a relação China-Brasil tem interesses convergentes, que podem gerar benefícios mútuos. O problema é a limitação do conhecimento entre ambos. Por isso, é preciso formar mais alunos para que possam atuar nessa área, e “quanto mais o conhecimento mútuo se aprofundar, melhores serão as perspectivas desse relacionamento”. Com base nessa crença, ele procura compartilhar, além do domínio da língua portuguesa, conhecimentos sobre o Brasil, nas atividades de ensino.

“José foi o único brasileiro que nos orientava, antes eram só professores de Portugal”, lembrado pela Lin Wenjie, aluna graduada da ZISU. “Ele deu sempre aulas divertidas, até nos ensinou forró e dançávamos na aula.” Para a Lin, as aulas de José abriram uma janela que soava culturas frescas do Brasil. Hoje, ela é funcionária do Banco do Brasil em Shanghai, que é o primeiro banco brasileiro na China.

Em 2023, José tornou-se professor titular na ZISU, e recentemente assumiu a responsabilidade de dirigir o Centro de Estudos sobre o Brasil nesta universidade. Para além do sucesso acadêmico, o ano de 2023 também marca o primeiro aniversário do seu casal de crianças sino-brasileiras, o Yan e a Ana, nascidos na cidade de Shaoxing, terra natal do famoso escritor Lu Xun.

Seja como professor, pesquisador ou como pai, sua determinação é continuar esse seu trabalho para que a China e o Brasil sejam cada vez mais próximos e se conheçam cada vez mais. E seu maior desejo é que os jovens dos dois países e as próximas gerações “percebam a importância dessa relação e aprofundem esse conhecimento mútuo”.



Trabalhadores no complexo hidrelétrico de Córdor Cliff e La Barrancosa, o maior projeto entre China e Argentina.

A “Argenchina” se consolida

A curta porém intensa viagem do ministro da Economia argentino, Sergio Massa.

POR MICHAEL ZÁRATE

Não se trata apenas do furor causado pela recente presença de Messi em Pequim: faz tempo que se respira nas ruas chinesas uma sensação cada vez maior de irmandade com a Argentina. Duas semanas antes do ídolo da seleção alviceleste, e após um voo de cerca de 27 horas, o ministro da Economia argentino, Sergio Massa, aterrisou em 30 de maio em Xangai disposto a consolidar uma relação que em seu país já começam a chamar de “Argenchina”. No radar de Massa estavam três grandes temas: aproximar-se mais do Brics, ampliar a disponibilidade do swap de moedas e consolidar os investimentos chineses nos moldes da iniciativa “Cinturão e Rota”. “A visita do ministro Massa revelou-se

muito importante para ratificar os acordos de cooperação firmados previamente entre ambos os países e para aprofundar a relação para novas áreas estratégicas de cooperação”, declarou a **China Hoje** Sebastián Schulz, pesquisador do Centro de Estudos Chineses e docente da Universidade Nacional de La Plata, na Argentina.

Investimentos, hidrocarbonetos e lítio – Poucas horas antes de chegar a Xangai, Massa se reuniu com importantes empresas chinesas com as quais acertou desembolsos de quase US\$ 1 bilhão em projetos de investimento. Por exemplo, o grupo Gezhouba comprometeu-se a investir US\$524 milhões para continuar os trabalhos na represa Jorge Cepernic,

na província argentina de Santa Cruz, assim como US\$ 70 milhões para a construção de estações depuradoras de águas residuais nas localidades de Laferrere e El Jagüel, em Buenos Aires. Do mesmo modo, a empresa chinesa State Grid desembolsará US\$ 330 milhões para financiar um projeto de distribuição de eletricidade na área metropolitana de Buenos Aires, que beneficiará 8 milhões de pessoas. Finalmente, Massa conversou com a empresa Power China para analisar uma potencial participação na licitação para a construção do segundo trecho do gasoduto Néstor Kirchner.

No dia seguinte, o foco foi em mineração, concretamente no lítio, um recurso considerado estratégico na Argentina



O primeiro trem de nova energia C exportado à Argentina sai da linha de produção da CRRC Tangshan Company. Trata-se do primeiro projeto de exportação deste tipo por parte da China.

US\$ 3 bilhões é o financiamento que instituições chinesas farão em grandes projetos de infraestrutura na Argentina e 130 bilhões de yuans é o valor do swap de moedas renovado com o país sul-americano.

para a mudança de sua matriz econômica nos próximos anos. Massa visitou a empresa Tibet Summit Resources, que reiterou sua decisão de investir US\$ 1,7 bilhão para produzir entre 50 mil e 100 mil ton de carbonato de lítio nas salinas de Arizaro e Diablillos, na província de Salta, e reuniu-se com a empresa Ganfeng Lithium, que prevê investir US\$ 2,7 bilhões para produzir 74 mil ton de carbonato de lítio em projetos que já leva adiante nas províncias de Salta e Jujuy. Do mesmo modo, Massa manteve encontro com o Tsingshan Holding Group,

que desenvolve o projeto de lítio Salar Centenario-Ratones, em Salta, com um investimento estimado de US\$ 770 milhões. Cabe ressaltar que a Argentina é o quarto maior produtor de lítio no mundo, atrás apenas da Austrália, do Chile e da própria China.

Do BRICS ao BRICS? – Para o terceiro dia de atividades, 1º de junho, o prato principal foi a reunião que Massa teve com a presidente do Novo Banco de Desenvolvimento (NBD) do Brics, Dilma Rousseff. Nem bem a reunião foi iniciada, Dilma disse a Massa: “Tenho uma boa notícia para lhe dar”, referindo-se à decisão de que na próxima reunião de governadores do NBD, prevista para a primeira semana de agosto na África do Sul, seja votada a entrada da Argentina como novo membro dessa instituição financeira. O ingresso no NBD é considerado fundamental na Argentina pela possibilidade de acesso a assistência financeira. “O NBD é uma força emergente vital entre as instituições multilaterais de desenvolvimento, com uma influência em constante

expansão em todo o mundo”, destacou esses dias o vice-primeiro-ministro chinês Ding Xuexiang.

Também é sabida a intenção da Argentina de se juntar ao Brics, grupo formado por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul. O governo chinês já manifestou seu apoio para que o país do rio da Prata se integre o quanto antes. De fato, a porta-voz da Chancelaria chinesa, Mao Ning, mencionou em 1º de junho que a China apoia o processo de expansão do Brics e está pronta para incluir mais sócios com ideais afins.

Em diálogo com **China Hoje**, Sebastián Schulz destacou a intenção manifesta da Argentina de se incorporar tanto ao Brics quanto ao NBD. “Isso implica a adesão da Argentina aos conceitos e princípios expressos pelo bloco, e seu respaldo a uma instituição financeira que representa uma alternativa aos organismos multilaterais de crédito ocidentais”, apontou o acadêmico argentino.

Em março passado, a chanceler sul-africana, Naledi Pandor, revelou que havia recebido doze cartas de países interes-

sados em ingressar no Brics, entre eles países latino-americanos como Argentina e México. Cabe destacar que em 2 de junho, o chanceler argentino, Santiago Cafiero, participou como convidado de uma reunião de ministros de Relações Exteriores do Brics realizada na Cidade do Cabo, na África do Sul.

Após o compromisso com Dilma Rousseff, Massa voou rapidamente rumo a Pequim, onde o esperava o ministro do Comércio chinês, Wang Wentao, com quem dialogou a respeito de promover o comércio e os investimentos bilaterais. Nesta reunião, a presidente da Câmara de Deputados, Cecilia Moreau, qualificou a China como sócio-chave para a Argentina e um país que representa uma “excelente oportunidade” para o setor agropecuário argentino por sua forte demanda de produtos de alta qualidade.

O Cinturão e Rota abre caminho – Massa começou o quarto dia de sua viagem com uma reunião com o vice-diretor da Administração Geral da Alfândega, Wang

Lingjun, com quem promoveu avanços na abertura do mercado chinês de produtos como milho, frutas secas e sorgo, conforme informou a agência Télam. Precisamente em 30 de maio, o Ministério da Economia argentino – dirigido por Massa – havia aprovado dois novos protocolos fitossanitários para exportar milho e sorgo para a China. Com o ingresso destes novos produtos, a Argentina espera também ir reduzindo o déficit comercial que mantém com a China. Durante 2022, 693 empresas argentinas exportaram para o país asiático, embora a intenção seja não só aumentar seu número, mas também que com o passar do tempo elas tenham uma presença estável.

Posteriormente, Massa reuniu-se com o vice-presidente da Comissão Nacional de Desenvolvimento e Reforma, Li Chunlin, com quem assinou o Plano de Cooperação do Cinturão e Rota, que aprofundará a cooperação em áreas como infraestrutura, energia, economia, comércio, finanças, cultura, entre outras. Com a formalização deste plano, espera-se que instituições chinesas financiem grandes projetos de infraestrutura na Argentina por um valor de US\$ 3 bilhões. Após anunciar todos estes acordos, Massa pronunciou diante dos jornalistas uma frase que teria muita repercussão em seu país. “Nosso nome agora deveria ser Argenchina”, declarou com evidente entusiasmo.

Em 6 de fevereiro de 2022, a Argentina oficializou sua adesão à iniciativa “Cinturão e Rota”, impulsionada pela China há uma década. “A assinatura do Plano de Cooperação do Cinturão e Rota implica levar a cooperação bilateral a um novo nível”, destacou Sebastián Schulz, acrescentando que nos dez anos desde a apresentação da ICR, já aderiram a ela mais de 140 países, entre eles 22 países da América Latina e do Caribe, “o que demonstra a massiva aceitação internacional da ICR”.

Nesse sentido, Schulz considerou que a assinatura do Plano de Cooperação do

Cinturão e Rota era “estratégico” para continuar como parte da ICR. “Isso reverte em investimentos extremamente necessários para o desenvolvimento argentino num contexto de restrição externa. Essas obras contribuem para o crescimento do país, para a geração de empregos e a industrialização da Argentina”, enfatizou.

O prato principal desse quarto dia de atividades foi a esperada reunião entre Massa e o governador do Banco Popular da China – o banco central do país –, Yi Gang, com quem ficou oficializada a renovação do swap de moedas por 130 bilhões de yuans (18 bilhões e 820 milhões de dólares) pelo prazo de três anos. O acordo prevê para a Argentina uma ampliação dos fundos de livre disponibilidade de US\$ 5 bilhões (35 bilhões de yuans), adicionais aos outros 5 bilhões que já estavam vigentes desde o swap anterior, assinado em 2020. A satisfação entre as partes que assinaram o acordo era tal que Yi Gang posou sorridente com uma camiseta de número 10 da seleção argentina de futebol, com o seu nome às costas.

Deste modo, Massa ressaltou que sua viagem curta porém intensa pela China não só serviu para consolidar o comércio bilateral, como para fortalecer as reservas internacionais do Banco Central argentino. “Estes acordos são extremamente importantes num contexto de instabilidade e de aumento das tensões em nível internacional, que vêm se somar a inconvenientes domésticos que repercutem nas possibilidades de crescimento da economia argentina”, destacou Sebastián Schulz.

“Por meio desta visita, Argentina e China ratificaram uma visão compartilhada sobre a necessidade de construir um novo modelo de relações internacionais, baseado na cooperação de ganhos compartilhados, no respeito pelos modelos de desenvolvimento nacionais, pela solidariedade e o diálogo de civilizações”, concluiu o especialista argentino.

O olhar brasileiro sobre a modernização chinesa



Em comemoração aos 49 anos de estabelecimento de relações diplomáticas entre China e Brasil, a Embaixada da República Popular da China no Brasil organizou o concurso de redação com o tema A modernização ao estilo chinês aos meus olhos, aberto a todos os interessados. No total, foram recebidos 1.157 trabalhos, de todos os cantos do país. Publicamos aqui os três primeiros colocados: Marcello Correa Luiz, vencedor do Grande Prêmio – uma viagem à China com todas as despesas pagas – e os dois primeiros lugar, Gustavo Ruiz da Silva e Victor Emmanuel Carbonar Santos, ambos ganhadores de uma TV TCL.

O Grande Dragão da Cooperação



POR MARCELLO CORREA LUIZ*



Marca indelével da história, da ancestral tradição.
Erguida com suor e sacrifício dos antigos,
Inspira a nova China, rumo a horizontes amigos.

Em cada brisa suave, ouvimos os sussurros do bambu,
Resiliência ancestral, que a China sempre acolheu.
E nas águas tranquilas do Lago Oeste,
Reflete-se a serenidade que a alma chinesa investe.

Ó Pagode do Grande Ganso Selvagem, majestoso monumento,
Altivo, simboliza o progresso e o desenvolvimento.
As torres de porcelana, com sua elegância e esplendor,
Contam histórias antigas, que revelam o seu valor.

Em cada província, uma riqueza se descortina,
Da muralha às montanhas, da planície à neblina.
E nas chamas coloridas do Festival das Lanternas,
O espírito festivo se acende, como o povo que vai para a frente.

Do chá perfumado ao Guzheng que encanta,
A arte chinesa é tesouro, nunca se quebranta.
Pincéis que dançam, traçando a história em seda,
Poesia nas tintas, o espírito que se cria.

Ó dragão da cooperação, símbolo de união,
A China floresce em sua jornada certa.
Erradicando a pobreza com fervor,
Constrói um futuro de esperança e amor.

Com mãos estendidas e corações abertos,
A China escreve a história de laços sinceros.
Em suas relações, não há dominação,
Apenas cooperação, respeito e união.

A China, exemplo de não imperialismo e respeito entre nações,
Compartilha seu sucesso, suas conquistas e tradições.
E o Brasil, com sua rica diversidade cultural e natural,
Encontra na China uma inspiração para crescer de forma especial.
Nas trilhas do crescimento sustentável,
A China mostra um caminho admirável.

Cultivando um legado de respeito ao meio,
Preservando a natureza, um tesouro que veio.

Ó Brasil, terra abençoada e vasta,
Encontra na China uma aliança que se basta.
No intercâmbio cultural, na economia em ascensão,
Oportunidades se abrem, um caminho de união.

Que a cooperação floresça como as cerejeiras em flor,
Unindo culturas, abrindo portas, construindo um labor.
Que o Brasil encontre na China inspiração e guia,
Caminhando juntos em busca de dias de harmonia.

Que assim seja, que assim se faça,
Que nossa mensagem toque cada alma com graça.
E que o Brasil e o mundo em união,
Construam juntos um futuro guiado pelo Grande Dragão da Cooperação.

Nas terras milenares do dragão, um conto de sucesso e superação se desenrola, trazendo muito mais inspirações para além de simples poesias. A China, com sua visão desenvolvimentista e comprometida com o bem-estar social, ergue-se como um exemplo notável de erradicação da pobreza, crescimento sustentável e cooperação não imperialista. Ao buscar o multiculturalismo e o respeito entre os povos, a modernização ao estilo chinês tece uma rede global de parcerias, trazendo benefícios para todo o mundo, incluindo principalmente o Brasil.

A erradicação da pobreza foi uma conquista marcante da China. Com políticas inclusivas e investimentos estratégicos, o país alcançou o objetivo ambicioso de eliminar a extrema pobreza em apenas três décadas, proporcionando uma vida digna a milhões de pessoas. Através de programas de assistência social e desenvolvimento econômico, a China demonstrou seu compromisso em construir uma sociedade justa, onde todos tenham a oportunidade de prosperar.

Além disso, o crescimento econômico chinês foi conduzido com responsabilidade ambiental. A China, ciente dos novos desafios do futuro no globo, adotou medidas efetivas para mitigar os impactos negativos no meio ambiente. Por essas razões, a China pode ser percebida como um exemplo a ser seguido

pela agenda política brasileira, pois o Brasil possui desafios similares concernentes a uma grande população e à conciliação da gestão consciente de vastos recursos naturais. Investimentos pesados em energias renováveis, eficiência energética e conservação ambiental permitiram que a China crescesse de forma sustentável, sem comprometer os recursos naturais para as futuras gerações. Esse é justamente um dos modelos mais adequados para enfrentar os problemas que recaem sobre a realidade brasileira, que se expressam na conjuntura entre o inevitável crescimento da força econômica e a preservação de seu patrimônio natural.

A China também se destaca pela sua abordagem não imperialista em suas relações com outros países. Apesar de ter sido injustiçada historicamente, a política chinesa visa buscar reconciliação aos fatores históricos, deixando de lado as desavenças do passado e mirando em um futuro de oportunidades de crescimento iguais e justas para todos, baseada em intenso multilateralismo sem tratados desiguais. Em vez de impor sua vontade, a China promove a cooperação mutuamente benéfica, respeitando a soberania e a diversidade cultural de cada nação. Através da iniciativa “Cinturão e Rota”, por exemplo, a China busca construir pontes entre os povos, facilitando o comércio, o desenvolvimento e o intercâmbio cultural, enquanto valoriza a harmonia e a convivência pacífica entre diferentes nações, ao mesmo tempo que reafirma sua tradição histórica de intercâmbio cultural através de trocas comerciais de produtos e conhecimentos.

A modernização ao estilo chinês traz inúmeras vantagens não apenas para a China, mas também para o mundo, especialmente para o Brasil. Ao aliar-se à China, o Brasil pode aproveitar as oportunidades de comércio, investimentos e transferência de tecnologia, impulsionando seu desenvolvimento econômico e social. A China é um dos principais parceiros comerciais do Brasil, e aprofundar essa cooperação trará benefícios significativos para ambos os países, gerando empregos, aumentando a competitividade e estimulando o crescimento em setores estratégicos.

Além disso, a parceria com a China traz consigo a oportunidade de fortalecer o multiculturalismo e o respeito entre os povos. O intercâmbio de valores entre Brasil e China enriquece ambas as nações, promovendo a compreensão mútua e a valorização da diversidade. Essa colaboração cultural é um fator-chave para o enriquecimento social, o aprofundamento das relações bilaterais e a construção de um mundo mais harmonioso e inclusivo.

Em síntese, a China brilha como um farol de sucesso ao erradicar a pobreza, crescer de forma sustentável e promover a cooperação global não imperialista.

MARCELLO CORREA LUIZ é estudante graduando de relações internacionais, do Rio de Janeiro - RJ.

Amizade sino-brasileira: uma modernização cooperativa



POR GUSTAVO RUIZ DA SILVA *

Desde que comecei a me interessar pela China, tenho ficado cada vez mais impressionado com a forma como o país tem se posicionado politicamente e economicamente no cenário mundial. A modernização chinesa tem exitosamente buscado o desenvolvimento de alta qualidade e prosperidade comum para toda a sua população. Esse compromisso expressa a importância dada à educação de qualidade, investimento em pesquisa de ponta, saúde acessível para todos, direito à moradia, equidade social, harmonia entre humanidade e natureza (em termos de área florestal, a China representa um quarto do total mundial), integração consciente pelo consumo, etc.

A China representa não apenas uma potência econômica em ascensão, mas um grande exemplo de sucesso da luta que mostra que modernização não é igual a ocidentalização. Na última década, esta forma de desenvolvimento sustentável e solidária contribuiu mais para o crescimento global do que todos os países do G7 juntos. Hoje, a China é o principal parceiro comercial de mais de 140 países, fazendo investimento direto maior que 1.600 milhões de reais em todo o mundo por dia e atraindo mais de 3.000 empresas estrangeiras a cada mês.

Como defensor dos Brics, sempre acreditei na importância de uma nova ordem mundial, em que países emergentes como o Brasil e a China possam ter maior papel ativo na definição de políticas e na busca de soluções multipolares para os desafios globais. O Partido Comunista da China (PCCh) tem se destacado como signo de transformação para aqueles que há muito tempo foram marginalizados e oprimidos pelo sistema econômico global dominado pelo liberalismo estadunidense. Embora este modelo de modernização seja concebido na China, ao se basear na promoção do bem-estar social e na valorização da autodeterminação e soberania dos diferentes povos, ela é também fraterna, oferecendo libertação e desenvolvimento sólido e promissor para os países em desenvolvimento e seus povos.

Por isso, expressei meu interesse nos elementos que tornam a modernização da China um modelo promissor, enfatizando a relevância da justiça social, busca pela paz a partir da resolução pacífica de litígios internacionais, valorização da diversidade cultural e multilateralismo político-econômico como uma rota em direção a um desenvolvimento sustentável, ecológico e inclusivo. Tenho convicção de que a China, especialmente em sua parceria com o Brasil, pode

produzir resultados significativos na construção de um futuro instigante, inspirador, mais justo e próspero para todos aqueles do Sul Global.

Da modernização alternativa – A modernização chinesa, marcada por características únicas do contexto chinês e ancorada em sua realidade material e histórica, busca primordialmente alcançar a prosperidade e o bem-estar para todos os seus cidadãos, evitando a desigualdade social e promovendo um desenvolvimento inclusivo. Nos últimos 40 anos desde a reforma e abertura promovida pelo governo chinês, cerca de 800 milhões de pessoas foram retiradas da pobreza, ampliando-se o grupo de renda média para mais de 400 milhões de pessoas. O PCCh, ao liderar a construção de uma nação socialista e moderna, o faz com enfoque no povo e não na austeridade, que frequentemente coloca a acumulação de capital em primeiro plano em detrimento do desenvolvimento humano mais inclusivo e socialmente sustentável.

A modernização chinesa, um empreendimento pioneiro na história, demonstra que cada país deve seguir seu próprio caminho de transformação, ancorada em sua realidade. Ao ser este exemplo não ocidental, a China inaugurou o processo de emancipação ao modelo precarizador do Norte Global. Enquanto o liberalismo enfatiza a liberdade individual e a competição entre as pessoas e mercados, a China adota uma abordagem mais centrada na coletividade, buscando garantir que todos os cidadãos tenham acesso a oportunidades de desenvolvimento e qualidade de vida digna, próspera e com valores ético-morais mais equitativos e justos.

Esse compromisso contrasta com a desigualdade exacerbada em muitas sociedades ocidentais, onde a riqueza e os privilégios concentram-se nas mãos oligopolistas. Com a iniciativa “Cinturão e Rota”, a China lançou mais de 3.000 projetos de cooperação, envolvendo quase 6 trilhões de reais em investimentos e criando 420.000 empregos nos países participantes. Enquanto os países em desenvolvimento muitas vezes se veem presos em ciclos de pobreza e marginalização, a China demonstra que é possível alcançar um desenvolvimento sustentável e inclusivo, mesmo em meio a desafios significativos. Através de políticas direcionadas, como investimentos em infraestrutura, programas de redução da pobreza e desenvolvimento regional, a China tem

conseguido elevar milhões de pessoas da pobreza e promover melhorias reais e efetivas na qualidade de vida das pessoas.

Algumas relações sino-brasileiras – Minha admiração pela China se baseia também em experiências pessoais que tive durante meu período como estudante no Institut d’Études Politiques de Paris. Em 2019, tive a oportunidade de fazer um intercâmbio acadêmico e conhecer estudantes chineses que compartilhavam não apenas uma visão de mundo semelhante (desde o apreço pelos valores familiares até a leitura de Marx), mas também uma aspiração comum de desenvolvimento e prosperidade para nossos países subalternizados. Esses encontros não apenas fortaleceram meus laços de amizade, mas também ampliaram minha compreensão da riqueza cultural e dos novos modelos sociais e econômicos que a China tem a oferecer.

Interagindo com outros jovens chineses, nossas conversas revelaram a importância que dávamos ao desenvolvimento social e à igualdade de oportunidades, assim como o impacto positivo que essas abordagens podem ter na construção de uma sociedade mais justa e equitativa por todo o Sul Global, em particular nos países dos Brics, em que buscamos uma a cooperação internacional sinérgica, sobretudo pela não pilhagem de recursos de uns pelos outros. Essas experiências reforçaram minha convicção de que a modernização chinesa não é apenas um conjunto de políticas econômicas, mas também uma inspiradora visão ideológica abrangente que valoriza o bem-estar e a dignidade humana (constantemente negado aos cidadãos subalternizados do Sul).

No mais, ao compartilharmos nosso cotidiano, interesses culturais convergentes se tornaram latentes. De modo surpreendente, meus novos colegas e companheiros chineses dançaram comigo a famosa música do cantor de funk carioca Mc Fioti, “Bum Bum Tam Tam” (que eles já conheciam!). Foi neste momento que eu percebi que, apesar das nossas diferenças culturais, os brasileiros e os chineses têm muito em comum, como nossa valorização e respeito à diversidade global, assim como nossa disposição de compartilhar nosso crescimento.

É por isso que projetos concretos de cooperação entre Brasil e China demonstram os benefícios mútuos que podem ser alcançados e estimulados. Um exemplo notável é a produção da vacina CoronaVac, desenvolvida pela empresa chinesa Si-



novac Biotech em parceria com o Instituto Butantan, do Brasil. Essa colaboração permitiu o fornecimento de milhões de doses da vacina contra a Covid-19 para toda a América do Sul, contribuindo significativamente para o combate à pandemia na região. Uma parceria de sucesso que se estabeleceu para além do nosso forte e consolidado comércio, presando sempre pelo respeito à diversidade e avançando nos princípios de igualdade, aprendizado mútuo, diálogo e inclusão entre as diferentes nações.

Além disso, a cooperação sino-brasileira se estende a áreas como infraestrutura, com a participação de empresas chinesas em projetos de desenvolvimento no Brasil, e tecnologia, com a entrega de sistemas de dessalinização para enfrentar a escassez de água em regiões áridas do país. Esses exemplos concretos demonstram o potencial de cooperação com benefícios mútuos no desenvolvimento humano e social que podem ser alcançados quando Brasil e China trabalham juntos – tal como já se tem visto também, por exemplo, com Dilma Rousseff na presidência do Novo Banco de Desenvolvimento dos Brics.



Reflexos do desenvolvimento mútuo

POR VÍCTOR EMMANUEL CARBONAR SANTOS*



Veem-se também grandes esforços conjuntos de mitigação das mudanças climáticas e a promoção de um futuro globalmente mais sustentável e harmonioso. Ao visar avanços inovadores e ecológicos em diversas áreas, inclusive aeroespaciais, demonstrando o avanço de ambos os países na fronteira do conhecimento, a China tem fornecido conhecimento e tecnologia para impulsionar a produtividade agrícola no Brasil (em grande parte exportada novamente para a China). Essas iniciativas demonstram que a união de nossos esforços tem papel significativo na construção de um futuro mais equilibrado e justo.

Ao compartilharmos e apreciarmos nossas culturas, tradições e histórias, podemos romper barreiras e promover uma maior compreensão entre nossos povos: um caminho promissor para aqueles companheiros que pregam uma outra visão de sociedade. Essa troca de experiências não apenas fortalece os laços sino-brasileiros, mas também enriquece a vida dos indivíduos envolvidos, permitindo a descoberta de novas perspectivas e a valorização da diversidade. Ter me tornado amigo de outros jovens chineses me mostrou que a aprendizagem recíproca e coexistência transcendem o distanciamento, os confrontos e a arrogância.

Do presente ao futuro – Em conclusão, a modernização chinesa representa um verdadeiro milagre na história do desenvolvimento humano ao não se pautar pelo modelo liberal imposto pelo Ocidente, oferecendo uma abordagem com ancoragem efetivamente popular e não na austeridade, pois só quando as pessoas tiverem sua forma de reprodução material da vida assegurada é que poderão se ver com maior valor.

Apesar das diferenças culturais e geográficas, Brasil e China

possuem mais em comum do que se imagina. Ao unir as qualidades distintas de ambos os países, mas com visões de mundo e projetos convergentes, podemos construir um futuro mais próspero, justo e harmonioso. A complementaridade entre ambas as sociedades e governos oferece um potencial único para impulsionar o desenvolvimento ecossustentável e equitativo, combinando inovação e eficiência que promoveriam o acesso a direitos outrora negados para aqueles marginalizados pelo atual sistema global.

É fundamental valorizar a diversidade cultural e de soberania ao promover a cooperação baseada em ganhos mútuos, respeito mútuo e busca mútua pela paz. A cooperação sino-brasileira pode se basear em valores como a sustentabilidade ambiental, a inclusão social e a promoção do bem-estar das pessoas. Esse é um novo horizonte para os povos que visam o crescimento fraterno e são esses os direcionamentos que devem guiar nossas ações, visando não apenas o crescimento econômico, mas também a justiça social e a preservação do meio ambiente.

Através do modelo de modernização da China e sua cooperação com o Brasil, podemos compartilhar conhecimentos, experiências e recursos, ampliando assim nosso impacto positivo no cenário global. Portanto, é crucial que continuemos a fortalecer estes laços, explorando as complementaridades (semelhantes e dessemelhantes) entre nossas culturas e sociedades. A união dessas forças nos permite construir um futuro mais promissor para as próximas gerações e superar desafios a partir da paz, pois uma causa justa deve ser perseguida para o bem comum e é isto que o modelo de modernização chinês vem mostrando ao mundo.

GUSTAVO RUIZ DA SILVA é filósofo, de São Paulo – SP.

Shhhhh... Shhhhh... Shhhhh... O som compassado, em harmonia com o canto dos colibris e periquitos, mais parecia um gíngado de ondas, trazendo paz àquela manhã quente de domingo. Enquanto ela despertava, percebeu o sol entrando pela janela e sendo brevemente interrompido por sombras em repetição que, uma a uma, ditavam o ritmo daquele espetáculo matinal. Aproximou-se, ainda tomada por aquele fascínio, e entendeu o quanto essa terra fora abençoada e finalmente se enchia de vida.

— Sou fruto daqui — pensou ela — tal qual uma pitombeira, e é daqui que vêm minhas raízes.

Viu seu pai ao fundo enquanto este arava com ânimo o solo sob seus pés, ouvindo no rádio um forró de Dominginhos e balançando o corpo ao som da música. A menina, perdida entre seus pensamentos e a beleza daquela cena, teve então a certeza de que o desenvolvimento em comunidade é a resposta para um futuro próspero e sustentável.

Até dois anos atrás, esse chão era seco e de difícil plantio, e seu pai, que muito lutara para manter a família, viu-se na condição de abandonar sua casa para buscar outro rumo, em um momento crítico e de necessidade. Foi então que surgiu a proposta de instalar um complexo de geração de energia eólica na região, fruto de investimentos chineses no Brasil e de acordos de cooperação entre os dois governos. Assim, sob os princípios de desenvolvimento mútuo, sustentável e próspero, símbolo de sua Nação, os investidores chineses e as autoridades locais reuniram a população da pequena vila em assembleia e ali apresentaram os projetos que mudariam a perspectiva daquela comunidade.

O pai, assim como outros pequenos produtores, prontamente aceitou a implantação de dois desses geradores em sua propriedade, pois era uma possibilidade de conseguir juntar fundos e recuperar a produção, uma vez que, dentre outras iniciativas, a empresa investidora cedia um valor mensal em troca do arrendamento. Foi assim, com esses benefícios, que o homem conseguiu aperfeiçoar seu plantio, tratar a terra e recuperar a dignidade que há pouco vira ameaçada. Ainda conseguiu juntar dinheiro para aprender mais, fazendo novos cursos na cidade grande e trazendo esses ensinamentos aos produtores locais, fundando, assim, uma cooperativa rural, ainda inspirado no modelo de cooperação chinês. Seu objetivo era, em princípio, o desenvolvimento comunitário e a união de

esforços para a ampliação do comércio dos produtos e insumos na região, e ainda a capacitação de novos produtores rurais que almejassem expandir suas produções. Em um mundo cada vez mais aut centrado e consumista, era extraordinário perceber a mudança que a força da comunidade em união foi capaz de causar, vendo também os impactos positivos frutos do ideal de apoio e desenvolvimento mútuo.

Embora houvesse certo receio por parte de alguns moradores, com o tempo se entendeu que quando a modernização é pautada no progresso em comum e na participação comunitária, ele não precisa anular as tradições locais. Pelo contrário, como consequência da instalação daquele complexo de geração de energia eólica, a produção aumentou e o comércio se expandiu. Surgiram então as feiras locais, as festas regionais e demais atividades culturais que caminham junto ao progresso. Novos espaços educacionais foram criados, com cursos de capacitação e aprimoramento, tanto na área agroindustrial quanto na manutenção dos equipamentos de energia. Novos moradores chegaram e com eles novos saberes, novos costumes e novas amizades.

A modernização ao estilo chinês, assim como nesse caso, proporcionou um processo em cadeia, pois ao trazer novas possibilidades ao homem, ele se torna um agente local e impacta a comunidade e a paisagem à sua volta. Esse ideal é pautado no progresso mútuo e sustentável, onde as pessoas trabalham por um bem maior e colhem os frutos dessa união em comunidade. É através de projetos como esses, principalmente em regiões vistas como “marginalizadas” no Brasil, que se recupera e fortalece a dignidade humana, promovendo o desenvolvimento, o empreendedorismo, a sustentabilidade e a paz.

VÍCTOR EMMANUEL CARBONAR SANTOS é arquiteto e urbanista, de Ponta Grossa – PR.



Visitante examina de perto um robô no Sexto Congresso Mundial de Inteligência.

IA: que mundo é esse, afinal

Os últimos incríveis avanços da IA vão mesmo virar o mundo de cabeça para baixo?

POR LU YAN

Quando perguntaram ao ChatGPT se ele iria suprir ou substituir os humanos, ele respondeu: “Como modelo de linguagem por inteligência artificial (IA), meu propósito é auxiliar e incrementar as capacidades humanas, não substituí-las. Embora seja capaz de processar e gerar uma linguagem como a humana, minhas capacidades ainda são restritas e guiadas pelos dados nos quais fui treinado”. E complementou: “É improvável que o ChatGPT ou qualquer outro modelo de linguagem por IA supere ou substitua os humanos”.

No entanto, não tem sido fácil aliviar as preocupações, ou mesmo os temores de muitas pessoas. Em março, quase quatro meses após o lançamento do ChatGPT – chatbot baseado em IA desenvolvido pela startup OpenAI, de São Francisco – o Future of Life Institute, entidade sem fins lucrativos, divulgou uma carta aberta propondo uma pausa de seis meses no treinamento de outros modelos de IA, mais potentes que o GPT-4, último modelo de linguagem liberado pela OpenAI, com o fim de desenvolver novos protocolos de segurança para projetos de IA.

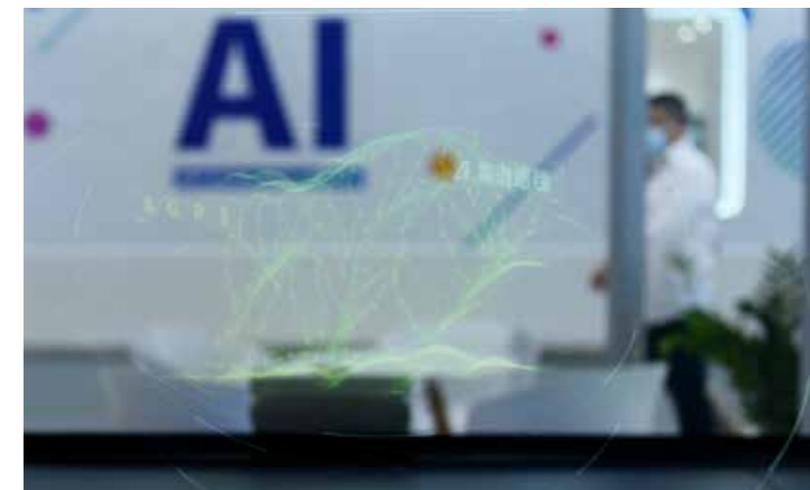
A missão deste instituto com sede nos Estados Unidos, como declarado em seu site, é “impedir que tecnologias transformadoras cheguem a extremos e imponham riscos em larga escala, e desse modo beneficiar a vida”. A carta já coletou até agora mais de 30 mil assinaturas, entre elas a de cofundadores e CEOs, como os magnatas dos negócios Elon Musk e Steve Wozniak, pesquisadores da Meta, do Google e de universidades, assim como executivos de empresas que estão desenvolvendo seus próprios sistemas de IA.

“Os últimos meses têm visto laboratórios de IA travando uma corrida sem controle para desenvolver e aplicar mentes digitais cada vez mais poderosas, que ninguém — sequer seus criadores — consegue entender, prever ou controlar de modo confiável”, diz a carta. “A pesquisa e desenvolvimento de IA deve ser refocalizadas, no sentido de tornar os atuais sistemas, poderosos e sofisticadíssimos, mais precisos, seguros, interpretáveis, transparentes, robustos, alinhados, confiáveis e leais”.

Sem dúvida, os últimos desenvolvimentos de IA desencadearam muita discussão e reflexão, não só a respeito de tecnologia, mas sobre civilização e desenvolvimento humanos. Ao que parece, a humanidade está enfrentando um sentimento ambíguo de excitação, perplexidade, expectativa, incerteza, pânico, entre outros sentimentos.

Um “momento iPhone”? – Desde que o GPT3.5 surgiu em novembro de 2022, muitas empresas entraram na corrida para introduzir suas próprias ferramentas de IA, contradizendo a visão de alguns pessimistas de que “o campo da IA havia virado uma bolha”. Gigantes de tecnologia como Google, Microsoft e Amazon lançaram suas ferramentas de inteligência artificial generativa (generative artificial intelligence, GAI). Em março, o maior motor de busca online da China, Baidu, lançou o ERNIE Bot, que alguns consideram a contrapartida chinesa do ChatGPT. Em abril, Wang Xiaochuan, fundador e ex-CEO da Sogou Inc., um dos principais provedores de produtos e serviços de internet na China, anunciou a criação de sua empresa Baichuan Intelligence, que aspira tornar-se a OpenAI chinesa.

GAI é um rótulo amplo usado para descrever qualquer tipo de IA que possa ser usado para criar textos, imagens, vídeo, áudio, código de computador ou dados sintéticos. O ChatGPT faz parte desta categoria.



Projeção holográfica em 3D de um resort de esqui, em exibição na Conferência Mundial de Inteligência Artificial de 2021, em Xangai.

“Somos o momento iPhone da IA”, declarou Jensen Huang, fundador e CEO da Nvidia, importante empresa de computação por IA e semicondutores com sede na Califórnia, EUA, ao apresentar os dois novos chips para potencializar grandes modelos de linguagem como o ChatGPT na conferência de desenvolvedores de IA da Nvidia, em março.

No entanto, Li Di, CEO da Xiaobing, também conhecida como Xiaoice, que se desligou da Microsoft em julho de 2020 e virou uma empresa à parte com sede em Pequim, mantém uma liderança tranquila na busca de grandes modelos de IA. Ele disse acreditar que o novo progresso tecnológico eliminou vários gargalos no desenvolvimento da tecnologia de processamento da linguagem natural — por exemplo, que máquinas não conseguem entender as intenções das pessoas. Mas exagerar a sua importância “é algo de certo modo ditado pelo desejo de desenvolver seus respectivos negócios ou carreiras”, disse ele à revista *China Newsweek*.

Liu Wei, chefe do Laboratório de Interação Homem-Máquina e de Engenharia Cognitiva da Universidade dos Correios e Telecomunicações de Pequim, acredita que apesar das vantagens da IA, como a imensa capacidade de armazenamento de informações e a alta velocidade de processamento, ela tem falhas óbvias, como a de igualar matemática e lógica e de compreender ou transmitir emoções.

“A IA é apenas uma parte programável da inteligência humana, e a inteligência humana é fruto da interação de humanos, máquinas e sistemas ambientais”, disse Liu à *Beijing Review*.

Ela eliminará empregos? – Um relatório publicado pelo Goldman Sachs em março previu que 300 milhões de empregos poderiam ser afetados

A humanidade está enfrentando um sentimento ambíguo de excitação, perplexidade, expectativa, incerteza e pânico.



XINHUA

Um técnico monitora a operação de um centro de computação de inteligência artificial (IA), em Tianjin, em 21 de março. O centro presta serviços de computação para aplicações de IA em empresas, universidades e instituições de pesquisa.

pela GAI, e declarou: “Se a GAI liberar suas capacidades prometidas, o mercado de trabalho pode enfrentar uma significativa perturbação”.

O relatório diz que um quarto de todas as tarefas realizadas nos EUA e Europa poderiam ser automatizadas por meio de IA. Nos EUA, cargos de escritório e de apoio administrativo são os que correm maior risco de substituição de tarefas (46%), seguidos por cargos legais (44%) e empregos em arquitetura e engenharia (37%).

A ResumeBuilder.com, um recurso da internet para elaboração de currículos e aconselhamento de carreira, fez uma enquete com mil líderes de negócios estadunidenses para ver quantas empresas usam atualmente ou planejam usar o ChatGPT. O relatório, divulgado em fevereiro, disse que quase metade das empresas pesquisadas declarou estar usando ChatGPT e que 93% delas planejam expandir seu uso do chatbot. Essas empresas utilizam-no para auxiliar na contratação, para escrever códigos, fazer edição de texto e criação de conteúdo, para apoio ao cliente e para criar resumos de reuniões ou de documentos. Segundo o relatório, 48% das empresas já substituíram trabalhadores pelo ChatGPT desde que ele ficou disponível em novembro.

O desenvolvimento de IA irá inevitavelmente provocar a extinção de certos cargos e o surgimento de outros. Mo Yu, encarregado do departamento de IA na Liepin.com, uma empresa chinesa de recrutamento pela internet, disse que o ChatGPT e tecnologias relacionadas de processamento da linguagem natural vão melhorar a capacidade dos computadores

de ouvir, falar, ler e escrever. Como resultado, profissões como serviços ao cliente, tele vendas, tradução e edição básicas, serviços de entregas e de segurança serão enormemente impactados.

Mo acrescentou que a IA não é adequada a ambientes complexos, e que não será fácil substituir trabalhos de grande porte que envolvam tomadas de decisões (como o de juízes), trabalho envolvendo comunicação com pessoas para atender às suas necessidades emocionais (como o de cuidados com crianças e idosos) e trabalho inovador (como o empreendido por cientistas).

Deng Yaxi, redatora técnica de Xangai, vem trabalhando há alguns meses com o ChatGPT. Ela contou à *Beijing Review* que o ChatGPT pode ser muito bom como professor e consultor. “Perguntas que antes eu precisava fazer a meus colegas programadores agora posso resolver por meio do ChatGPT. Ele poupa tempo”, disse ela. “Mas duvido muito que possa de momento substituir meu cargo. Suas respostas não são ideais; eu tenho que aplicar um processamento adicional para que se revelem úteis. Mas é um bom copiloto para redigir.”

Ge Jianqiao, palestrante de neurociência da Academia para Estudos Interdisciplinares Avançados da Universidade de Pequim, contou à *Beijing Review* que o medo de que a IA substitua seres humanos é “muito similar às preocupações que as pessoas tinham durante a Revolução Industrial, de que máquinas substituiriam o trabalho manual. É desnecessário”.

Ge tem pesquisado o cérebro e a inteligência (em suas diversas formas). Ela disse que a IA pode liberar as pessoas de tarefas repetitivas para que tenham mais tempo para criar, experimentar e perceber, e possam se dedicar a outras coisas com maior probabilidade de serem significativas para a humanidade. “Ela constitui mais uma oportunidade do que um desafio”, acrescentou.

Tomando como exemplo o setor de computação e videogames, a GAI criou novas oportunidades para muitas startups na China, ajudando-as a poupar tempo e a melhorar a qualidade do trabalho de arte, como a criação de personagens e cenários em seus jogos. Liu Jun, diretor executivo e roteirista de animações, disse que encara o auxílio da IA como “um atalho para criadores de conteúdo acessarem o que eles têm em sua mente”, e que isso promoverá durante um tempo uma explosão na produção de conteúdo.

He Ting, produtora de animação com experiência de uma década no setor, disse que o avanço da IA é uma motivação para que aqueles que trabalham no setor aprimorem suas habilidades. “Se não fizermos isso, e rápido, seremos substituídos”, disse ela à *Beijing Review*. “Mas é uma coisa positiva e fará o setor ter um upgrade.”

Evitando riscos—Além das preocupações das pessoas com a possibilidade de serem substituídas em seus empregos, o ChatGPT evocou preocupações ainda mais profundas. A carta aberta divulgada pelo Future of Life Institute representa a visão daqueles que se preocupam com impactos negativos fora do controle que podem decorrer das inovações da IA. A carta levanta questões como: Devemos deixar que as máquinas inundem nossos canais de informação com propaganda e falsas noções? Será que devemos automatizar todas as funções, incluindo aquelas que os funcionários acham gratificantes? Será que devemos desenvolver mentes não humanas que podem acabar nos superando em número e em inteligência e vir a ocupar nosso lugar? Devemos arriscar perder o controle de nossa civilização? Países e empresas estão sendo cautelosos e procurando ficar preparados. O governo italiano, e organizações e negócios nos Estados Unidos, Alemanha e Japão, já estão impondo proibições e limitações ao uso do ChatGPT.

No início de maio, a gigante de tecnologia Samsung proibiu que seus funcionários utilizassem o ChatGPT e outras ferramentas de GAI no local de trabalho, após a ocorrência de um sério vazamento de dados ultrassecretos em razão do uso dessa tecnologia.

Em 11 de abril, a Administração do Ciberespaço da China (CAC, na sigla em inglês), órgão máximo de regulamentação do setor no país, emitiu um esboço de política sobre a gestão de serviços de GAI, solicitando feedback do público. O esboço apresenta sugestões para a supervisão da tecnologia, a fim de evitar abusos. A meta última dessa política é propiciar que a tecnologia seja desenvolvida de uma maneira saudável e que beneficie a sociedade humana. A expectativa é que a versão final do documento seja divulgada formalmente no máximo até o final do ano.

A OpenAI declara em seus estatutos que irá ativamente cooperar com outras instituições de pesquisa e órgãos regulatórios, e “procurar criar uma comunidade global que trabalhe em conjunto

para lidar com os desafios globais da inteligência artificial geral (artificial general intelligence, AGI)”. A empresa também publicou a maior parte de suas pesquisas em IA por razões de segurança e proteção.

Zeng Yi, pesquisador do Instituto de Automação da Academia Chinesa de Ciências, assinou a carta aberta. Ele compartilhou com a *China Newsweek* as duas questões que mais o preocupam. Primeiro, que a sociedade humana talvez não esteja pronta para o impacto potencial dessa tecnologia; segundo, que alguns dos conteúdos gerados pelos grandes modelos de IA ainda têm tendências e outros aspectos prejudiciais, e que muitos grandes modelos de IA carecem de estruturas éticas e de segurança em seu desenvolvimento.

Não obstante, Zeng destaca que a “escatologia da IA”, ou as expectativas de um final da história humana, não são o foco de preocupação neste momento. “Quando a AGI chegar, a humanidade perderá o controle sobre a civilização”, disse ele.

Segundo a gigante de tecnologia Americana IBM, a AGI ou IA forte, descreve um tipo de inteligência de máquina capaz de rivalizar com a inteligência humana e teria a autoconsciência que a tornaria capaz de resolver problemas, assim como aprender e planejar para o futuro. A expressão ao que parece foi criada pelo físico americano Mark Gubrud em 1997. A AGI é algo que pode criar problemas éticos mais graves, além de envolver outros riscos.

Ge disse que algumas pessoas da área de IA encaram a IA como filha dos humanos. “Os humanos trouxeram a IA ao mundo. Mas essas inteligências têm seus próprios caminhos de crescimento que precisamos respeitar”, disse ela. “O ChatGPT pode ainda não ter alcançado esse grau de desenvolvimento, mas precisamos cavar mais fundo naquilo que de fato constitui a AGI, a IA e a inteligência”.

Ao explicar que caminho ele acredita que os desenvolvedores devem tomar para avançar, Liu Wei disse que o foco não deveria ser colocado em desenvolver a potência geral da IA, mas sim em desenvolver sua capacidade de interagir com humanos e com os sistemas a fim de propiciar essa interação. “Devemos colocar foco em como as máquinas e os humanos podem desempenhar suas obrigações e promover-se mutuamente. Que máquina pode ser considerada ‘a melhor’ depende de quem a está utilizando”, afirmou Liu.

Devemos deixar que as máquinas inundem nossos canais de informação com propaganda e falsas noções?, pergunta o Future Life Institute em carta aberta assinada por cientistas e pesquisadores.



Moda, coisa boa... ou ruim?

Geração de imagens por IA é uma Caixa de Pandora?

POR WANG RUOHAN

Luna Fu trabalha como artista criadora de jogos em Guangzhou, capital da Província de Guangdong, responsável pela representação visual inicial de jogos, que usa pesquisa fotográfica e aptidões como ser capaz de desenhar esboços e de trabalhar com pintura digital e modelagem 3D. Em seu tempo livre, ela coloca na rede seu processo de desenho e suas ocupações diárias na Bilibili, uma plataforma chinesa popular de compartilhamento de vídeos online, voltada principalmente para o pessoal da chamada geração Z.

Em 21 de março, Fu divulgou o vídeo *The Current Status of IA Utilization in Game Companies* (O Status Atual da Utilização da IA em Empresas de Games), demonstrando o processo de uso da inteligência artificial (IA) em artes. Para surpresa dela, diferentemente dos seus vídeos anteriores que haviam tido poucos milhares de visualizações, este chegou rapidamente a mais de 410 mil visualizações, revelando grande sintonia com os internautas e despertando acalorado debate a respeito da influência da IA na sociedade.

Nos últimos meses, a evolução da IA parece ter acelerado, fazendo o mundo contemplar o cenário de pesadelo (ou de sonho) que poderá criar. A juventude da China tem estado atenta às mais recentes notícias relacionadas à IA e vasculha a internet à procura de tutoriais sobre o uso de software relacionado com IA.

À medida que os jovens chineses aprofundam sua compreensão e suas aplicações de IA, vão também tentando descobrir se a tecnologia é uma bênção ou uma maldição para suas carreiras. A seção de comentários do vídeo de Luna mostra opiniões que percorrem o espectro todo, desde o apoio ao potencial da IA de melhorar a eficiência do trabalho até preocupações a respeito de empresas dispensarem suas equipes em razão dessa tecnologia.

Uma revolução na arte?— A pintura por IA é uma forma de IA generativa que envolve simular técnicas de pintura humanas, estilos e processos de pensamento por meio de algoritmos e modelos,

Donzela no Lago de Lótus, pintura no estilo da dinastia Song (960-1279) da designer de produto Wendy Heng usando Midjourney, postado no popular app de Xiaohongshu (“Pequeno Livro Vermelho”)

permitindo que computadores gerem imagens artísticas ou de obras de arte. Softwares de desenho como Midjourney, DALL.E e Stable Diffusion ganharam imensa popularidade entre os usuários por seu método texto-para-imagem, que trouxe uma radical alteração nos limites da criação artística.

“A IA oferece infinitas possibilidades de criação. Por exemplo, se eu de repente sinto uma inspiração, mesmo que não saiba desenhar, posso usar a IA para ajudar a criar alguma coisa. A IA enriqueceu a expressão de todo mundo, permitindo-nos ir além das palavras”, declarou Fu à *Beijing Review*.

Além de ser aplicada à pintura digital, a IA também encontrou uso na criação de realidade virtual, videogames, filmes, anúncios etc. E a arte baseada em geradores de arte por IA atrai cada vez maior atenção por sua capacidade de melhorar a eficiência da produção de arte e reduzir custos.

No setor de games online, por exemplo, a IA ajuda a otimizar a criação de visuais. Seguindo as especificações forne-

cidas pelo cliente, o designer cria, esboça e utiliza IA para gerar rapidamente uma grande gama de alternativas de design. No entanto, dadas as limitações da IA em lidar com demandas singulares, ainda é responsabilidade do designer refinar e ajustar os desenhos selecionados pela geração de IA, usando para isso suas aptidões profissionais. Por meio de repetidas colaborações humanos-IA, os produtos finais emergem então com uma precisão e sofisticação exemplares.

Fu destaca que sua empresa confia na tecnologia para refinar 80% dos seus esboços. Além disso, o tempo exigido posteriormente para concluir um desenho foi reduzido à metade, de seis para apenas três dias.

Caixa de Pandora? — Embora elogiem a eficiência trazida pela IA, as pessoas também estão cada vez mais preocupadas com a possibilidade de perderem seus empregos para essa tecnologia.

Não faz muito tempo, pintores e ilustradores que executam trabalho criativo com sua imaginação ainda eram vistos como imunes a ser substituídos pela IA. Numa guinada quase irônica, agora a impressão é que estejam no primeiro lote de profissionais passíveis de perder o emprego em razão deste avanço tecnológico.

“O simples fato de estar entre os 10% da faixa mais elevada de um setor era no passado praticamente uma garantia de sucesso. No entanto, na era da IA, talvez sejam justamente estes no 1% do topo que tenham maior capacidade de sobreviver nesse ambiente altamente competitivo”, diz o roteirista Zhang Xiaobei em entrevista realizada pela *Sanlian Lifeweek* em 16 de abril.

Zhang também tem a preocupação de que a IA tome os empregos de artistas, e que jovens designers fiquem privados de valiosas oportunidades de aprimorar seu talento e de ganhar experiência. Ele observou que “não há nenhum designer famoso que tenha já nascido com talento acima da média, pois todos precisam começar



O Matador de Dragões, criação da designer de produto Wendy Heng usando Midjourney. A criação foi inspirada pelas obras dos pintores chineses Qi Baishi (1863-1957) e Wu Guanzhong (1919-2010), e postada no popular app Xiaohongshu.

do zero e de modo lento mas seguro para construir uma base sólida”.

O surgimento da pintura por IA também gerou uma crise ética no campo dos direitos autorais. A pintura por IA é essencialmente uma aprendizagem de máquina, cujo treino requer usar imagens de obras de arte já existentes extraídas de banco de dados, e sem a permissão de seus criadores originais. Embora as imagens baseadas em IA possam não ser cópias exatas das obras-fonte, elas sem dúvida se inspiram nelas, e é difícil apontar plágios. A proteção de seu trabalho é uma das razões pelas quais os criadores originais estão revoltados com a arte por IA.

Na China, quando se trata de atividades ilegais relacionadas à IA, a questão é a seguinte: Quem deve ser apontado como responsável? Lu Haijun, professor de Direito na Universidade de Negócios e Economia Internacionais, disse à *Beijing Review* que se um usuário emprega IA

para gerar conteúdo que constitui plágio ou infração de direitos autorais, o usuário deve assumir responsabilidade direta. No entanto, as empresas de IA devem ser responsabilizadas por seus algoritmos e produtos. Quando uma tecnologia de IA gera conteúdo que viola a lei ou ameaça a segurança nacional, as empresas que usam a tecnologia devem ser responsabilizadas.

Para promover um saudável desenvolvimento e padronização das aplicações de GAI, a Administração do Ciberespaço da China publicou em 11 de abril um esboço de regulamentações sobre a gestão de serviços de GAI, a fim de solicitar sugestões do público. O documento inclui provisões para evitar discriminação, respeitar direitos de propriedade intelectual e proteger privacidade pessoal; também requer que as empresas apresentem uma avaliação dos mecanismos de proteção e segurança à CAC antes de oferecer serviços ao público. É a primeira vez que a China emite políticas regulatórias para o setor de rápido crescimento da GAI.

Além disso, a governança nacional da GAI requer cooperação entre vários departamentos, nas áreas civil, criminal e administrativa. Esse é um aspecto crucial, já que a infração e a atividade criminal na era da IA podem revelar-se muito mais complexas, ocultas e transnacionais, acrescentou Lu.

Por enquanto, artistas não precisam se preocupar demais com a possibilidade de serem substituídos pela IA, afirma Alvin Gu, designer de interface de usuário. “Leva anos para que artistas lapidem e aprimorem suas capacidade de expressar suas emoções, valores e experiências de vida de maneiras singulares. Suas criações retratam contextos históricos e culturais específicos, transmitem emoções e gostos estéticos intrincados, e carregam significados profundos que são atualmente inalcançáveis pela arte gerada por IA”, disse Gu.

Mas seja qual for a maneira pela qual a sociedade encare a GAI, ela está retratando o futuro da arte de maneiras novas e impressionantes.

O "panda-mônio" na China

Pandas fazem o maior sucesso online e offline.

POR YUAN YUAN

Há vários níveis de devoção e interesse entre os fãs de pandas na China. Um fã comum talvez já fique satisfeito apenas em visitar essas criaturas fofas em zoológicos e curtir suas palhaçadas, mas um fã “profissional” sabe tudo a respeito de dietas de pandas, comportamento, personalidade, árvores genealógicas e mais ainda.

Atualmente, os dois pandas mais famosos da China são os meios-irmãos Meng Lan e He Hua. Meng Lan, o irmão mais velho, de 8 anos de idade, virou um astro em dezembro de 2021, ao escapar de seu recinto – à vista de todos os visitantes – no Zoológico de Pequim. Com sua personalidade agitada, ganhou a reputação de ser o mais extrovertido do círculo de pandas que viraram celebridades.

Sua irmã, He Hua, também conhecida como Hua Hua, ocupa o extremo oposto desse espectro. É uma panda de 3 anos de idade, tímida e lenta, tanto para se movimentar quanto para comer. Tem pernas mais curtas que a maioria e não consegue trepar em árvores, algo raro entre os pandas. Por causa da sua lentidão, muitas vezes o alimento dela acaba sendo comido pelos outros pandas, mas ela não parece se incomodar com isso.

Esses dois ursos, junto com seus pares, originaram nos últimos dois anos uma legião de fãs, que continua crescendo. As vendas de ingressos para os dias 1 a 12 de março na Base de Pesquisa de Criação de Pandas Gigantes, que é o lar de He Hua, superaram as de várias outras atrações turísticas da Província de Sichuan.

A presença de Meng Lan torna obrigatória a ida ao Zoológico de Pequim

para os turistas que vêm à capital. Aos fins de semana, o zoológico precisou limitar a apenas 5 minutos a permanência dos visitantes na área de observação do recinto de Meng Lan, a fim de controlar o tráfego.

Tesouros nacionais – Um streamer ao vivo apelidado de Xing, que posta seus



Pandas bebês na Base de Pesquisa de Chengdu para Criação de Pandas Gigantes.

vídeos na Douyin, a principal plataforma de vídeos curtos da China, encontrou uma maneira eficaz de ganhar seguidores — focalizando sua câmera em Meng Lan e transmitindo ao vivo seu cotidiano desde o Zoológico de Pequim, das 8 da manhã às 6 da tarde, ou seja, no horário em que o pavilhão dos pandas fica aberto ao público.

Xing fez sua primeira transmissão ao vivo em 21 de março, usando uma lente zoom para captar um vídeo em close-up e criar uma narrativa sobre os eventos de Meng Lan. Por volta de 12 de abril, já



Meng Lan, no Zoológico de Pequim.

contava com 36 mil seguidores, e agora ele ganha mais 3 mil seguidores por dia, em média.

Xing acorda antes das 6 da manhã, e já encontra uma longa fila de visitantes do zoológico no portão quando chega e começa a preparar sua transmissão ao vivo às 7 da manhã.

“Todos vêm aqui ver a Meng Lan”, declarou à *Beijing Review*. O zoológico abre às 7h30, e o pavilhão dos pandas abre às 8h. Para garantir um bom lugar na área de observação, as pessoas precisam não só chegar cedo, mas apertar

o passo e às vezes há até um pouco de empurra-empurra. Assim que os portões do zoológico são abertos, Xing corre até o portão do pavilhão dos pandas, aguarda mais meia hora até que abra, e então corre de novo até a área de observação. “Há uma parede de vidro separando o recinto dos visitantes, e todos se espremem na fileira da frente para ver melhor”, disse ele.

“A área de observação do recinto de Meng Lan fica sempre lotada de gente, chova ou faça sol”, diz ele. “Algumas pessoas passam horas aqui esperando para ver uma das ‘performances’ do panda.”

Quando diz “performance” Xing se refere aos pandas trepando numa forquilha de uma árvore morta de seu recinto, fazendo pequenas acrobacias entre os galhos. Num vídeo viral da “fuga da prisão” de Meng Lan em dezembro de 2021, o urso é visto balançando em cima de uma grande bola de brinquedo a fim de alcançar um cabo suspenso ao longo da parede de seu recinto. Depois de alcançar o cabo, conseguiu agarrar as barras no alto e passar por cima.

O vigor e a agilidade do urso vale-ram-lhe o título de Kungfu Panda. No entanto, o panda Abao, personagem principal do grande sucesso de bilheteria *Kung Fu Panda*, na verdade se baseou num meio-irmão de Meng Lan. Para ver as acrobacias de Meng Lan, alguns visitantes especialmente bem preparados pesquisam sua rotina diária com antecedência, a fim de poder chegar para vê-lo nas horas em que não está dormindo.

Nascido em julho de 2015 em Sichuan, Meng Lan foi transferido para o Zoológico de Pequim em setembro de 2017. Seus pais também são celebridades. A mãe, Meng Meng, é famosa como a Rainha das Encenações no Zoológico de Pequim, por ser muito ativa e posar bem diante das câmeras. Seu pai, Mei Lan, foi o primeiro panda gigante nascido no Zoológico de Atlanta, nos Estados Unidos. Como terceiro filho tanto da mãe quanto do pai, Meng Lan ganhou de seus



Os pandas gigantes gêmeos He Hua e He Ye: celebridades.

fãs o apelido de Terceiro Príncipe.

Agora, Meng Lan roubou a maioria das atenções que eram recebidas por sua mãe, que ainda vive no Zoológico de Pequim. O zoológico tem atualmente nove pandas, e logo irá receber um novo membro, Ya Ya, uma panda gigante fêmea que está voltando do Zoológico de Memphis, nos Estados Unidos. Espera-se que o número de visitantes alcance nova alta com a chegada do novo urso.

A febre dos pandas – Meng Lan e He Hua têm o mesmo pai. Nascida em julho de 2020, He Hua, além de tímida e lenta, é também gorducha e mais baixa que as outras pandas da idade dela, o que a torna mais fácil de reconhecer e a faz parecer mais bonita. Alguns internautas dizem que quando ela senta parece um bolinho de arroz triangular.

Como a Base de Pesquisa de Chengdu para Criação de Pandas Gigantes é uma instalação em que os pandas vivem soltos, os visitantes não podem chegar tão perto deles quanto no Zoológico de Pe-

quim. Mas isso não diminui o entusiasmo pela base. Segundo, a reportagem de uma televisão de Sichuan, agora é comum ver mais de mil visitantes esperando nos portões antes que a base abra as portas às 7 e meia da manhã.

Aqueles que não conseguem ir pessoalmente à base ainda podem ficar atualizados com a vida dos pandas. Além dos muitos relatos de fãs na plataforma Douyin, a conta oficial da base também mantém seus milhões de seguidores em dia, subindo pequenos vídeos que registram as atividades diárias dos pandas.

Além de se encantarem com a graça dos pandas, alguns fãs dizem que ganham sabedoria ao observar a “filosofia de vida” deles.

“É um grande alívio, após um longo dia de trabalho, ver esses adoráveis pandas na tela, passando seu tempo, comendo e andando sem a menor pressa”, um internauta comenta a respeito de um dos vídeos. “Isso me lembra que eu preciso desacelerar e parar um pouco com essa minha vida tão corrida.”

Um tesouro de luzes e sombras

A arte tradicional do teatro de sombras de Huaxian.

POR MENG JIAXIN

O jogo de sombras é uma forma de arte teatral em que um grupo de pessoas manipula fantoches, cujas sombras são projetadas numa tela iluminada, a fim de poder contar determinada história.

Essa arte popularizou-se em toda a China, especialmente na província de Shaanxi, reconhecida como o berço do teatro de sombras. Em 2006, esta arte foi incluída no primeiro lote do patrimônio cultural imaterial da China.

Há mais de 2 mil anos, Dama Li, a amada concubina do imperador Han Wudi, morreu vítima de uma enfermidade, o que causou nele uma grande tristeza. Um dia, o ministro Li Shaoweng viu um menino brincando com uma boneca de pano, cuja sombra era refletida no chão.

Teve então a ideia de fazer um fantoche baseado na imagem da Dama Li para que o imperador Han Wudi pudesse apreciar sua sombra à noite. O imperador ficou tão impressionado com o fantoche que achou que sua concubina tivesse voltado à vida. Essa história de amor, registrada no Livro de Han, é considerada a primeira descrição do teatro de sombras.

Segundo documentos históricos, o jogo de sombras de Shaanxi originou-se na bacia do rio Weihe (ramo principal do rio Amarelo) durante a dinastia Han (206 a.C.-220 d.C.) e depois difundiu-se pelo resto do país. A dinastia Song (960-1279) foi testemunha de seu apogeu, mas sua popularidade continuou nas dinastias seguintes.

Mais de 200 peças foram exibidas na exposição “Teatro no mundo terreno: o patrimônio cultural imaterial dos fantoches de sombras de Shaanxi” no Museu de Artes e Ofícios da China e no Museu do Patrimônio Cultural Imaterial da China, em Pequim.



WEI YAO



Cinco intérpretes—O grupo de ópera de fantoches de sombras do distrito de Huaxian é conhecido também como Wu Ren Mang, que significa “cinco pessoas ocupadas”. O Qiansheng, que atua como diretor e cantor principal, tem o papel mais importante. Ele não só canta fazendo a voz de cada personagem, como toca o *yueqin*, instrumento de cordas tradicional conhecido também como “violão da lua”, além do tambor. Outro músico do grupo é o Qianshou, responsável por manipular os fantoches e ajudar a tratar da pele translúcida de que eles são feitos, do seu esboço, corte, colorido, desidratação e costura. As habilidades exigidas para o corte dos fantoches de Huaxian são únicas, particularmente na operação de mover a pele mantendo-se a faca imóvel.

Essa técnica é extremamente difícil de manejar, mas as linhas produzidas por meio dela são suaves e delicadas. As cores básicas dos fantoches de sombras de Huaxian são o vermelho e o verde, complementadas pelo preto e amarelo da pele de boi e pelo branco da parte esvaziada.

Além do Qiansheng, o grupo conta com o

Zuocao, que é quem geralmente senta na parte de trás e toca os gongos, tigelas e badalos. O Shangdang toca o *erhu*, instrumento de arco de duas cordas, e também o instrumento de sopro *suona*. E há também o Xiadang, que toca *banhu*, outro instrumento tradicional de duas cordas, e que costuma cooperar com o Qianshou. As mãos e pés dos intérpretes ficam ocupados durante toda a representação, e o acompanhamento musical é feito por meio de uma dúzia de instrumentos.

O processo de confecção dos fantoches de sombras de Huaxian é extremamente complexo e, em geral, pode ser descrito em várias etapas, como a seleção e o processamento das cinco cores, que representam os cinco elementos básicos da filosofia chinesa – fogo, água, madeira, metal e terra – e as cinco cores que os antigos chineses consideravam como cores primárias.

Atualmente, ainda há uma série de pessoas na China envolvidas com essa arte, empenhadas não só em preservar as técnicas tradicionais de produção de fantoches de sombras e sua encenação, como em aproveitar elementos artísticos nacionais e internacionais para criar novas formas de representação, como animações e peças de teatro. É assim que vão surgindo novas ideias para a conservação e transmissão dessa arte tradicional.

Segundo documentos históricos, o jogo de sombras de Shaanxi originou-se na bacia do rio Weihe (ramo principal do rio Amarelo) durante a dinastia Han (206 a.C.-220 d.C.) e depois estendeu-se ao resto do país.

Taibai: o monte da imortalidade

Um tesouro de sublime beleza e expressão do espírito humanista.

POR MENG JIAXIN

O monte Taibai na cidade de Baoji, província de Shaanxi, faz parte da famosa cordilheira Qinling na China. Elevando-se das planícies, seu pico mais alto alcança 3.771,2 m, o de maior altitude a leste do planalto Qinghai-Tíbet. Hoje, o monte Taibai é classificado como parque florestal nacional e zona paisagística nacional de categoria 5A. O parque cobre uma área de 2.949 ha e tem mais de 180 atrações turísticas distribuídas em oito áreas paisagísticas principais.

O monte Taibai fica na seção média da cordilheira Qinling, que forma uma importante linha divisória geográfica entre

o sul e o norte da China, e entre dois sistemas hidrográficos, o do rio Yangtsé e o do rio Amarelo. Ao norte desta linha o clima é temperado quente, e ao sul, subtropical. Atualmente, o Parque Florestal Nacional do Monte Taibai é refúgio de 15 espécies de plantas protegidas em nível nacional e de quase 30 espécies de plantas endêmicas, e constitui um acervo genético natural mundialmente famoso por sua biodiversidade. A região é não apenas um lar para uma variedade de plantas, mas também uma zona de transição onde vivem animais das regiões do norte da China, da parte central e do planalto Qinghai-Tíbet.



FOTOS DE VCG

Rhododendros alpinos florescem no monte.

O “Caminho Divino” – Ao entrar no parque, os visitantes mergulham num verdadeiro pulmão verde. O pé do monte é coberto de vegetação, enquanto o pico é tão frio que fica sob um manto de neve o ano inteiro, e por isso ganhou o nome de Taibai (“extremamente branco”, em chinês).

A trilha do Templo Xiaban até a Plataforma Baxian é conhecida como “Caminho Divino” e tem 16 km de extensão. Quem estiver em boas condições físicas pode fazê-la a pé, mas há também um serviço de teleférico disponível, do ponto de partida até o final da trilha. No caminho até o cume, a primeira atração é o Templo Xiaban, situado a uma altitude de 2,8 mil m. Aqui os visitantes podem apreciar uma relva rara e antiga chamada *Kingdonia uniflora*, que sobrevive há 67 milhões de anos. O restante do trajeto desde o Templo Xiaban fica a uma altitude de mais de 3 mil m, e muitas vezes é possível ver pequenos animais perambulando pela região.

Em direção a oeste ao longo da encosta norte do monte Taibai, os visitantes podem parar um instante num mirante a 3,5 mil m de altitude, de onde é possível ver as nuvens que cobrem a parte baixa

da montanha. Mares de nuvens jazem silenciosas entre os picos e cobrem a visão do fundo do vale. De repente, uma brisa sopra pelo vale, as nuvens dissipam-se lentamente e, num instante, toda a neblina desaparece e tem-se uma visão panorâmica de todo o monte. À distância, as nuvens elevam-se aos poucos desde as encostas sul da cordilheira Qinling e avançam em direção às encostas norte.

A atração seguinte é o Templo Xiaowengong, situado na crista a 3,5 mil m de altitude. Em pé sobre o cume, os visitantes têm de um lado um penhasco e do outro lado um canyon coberto de pedras grandes e pequenas. A quantidade de pedras é tamanha que até o caminho é formado por elas. Esta paisagem única remonta ao período da glaciação quaternária, quando os glaciares derretidos foram sulcando as montanhas, de onde se desprenderam as pedras transportadas pelo movimento glacial. Elas foram então movendo-se do cume até o fundo, e as que restaram formaram um verdadeiro “rio de pedras”.

Depois de andar 6 km, os visitantes chegam ao Templo Dawengong. Embora o percurso não seja

O pé do monte é coberto de vegetação, enquanto o pico é tão frio que fica coberto por neves eternas.

Serviço

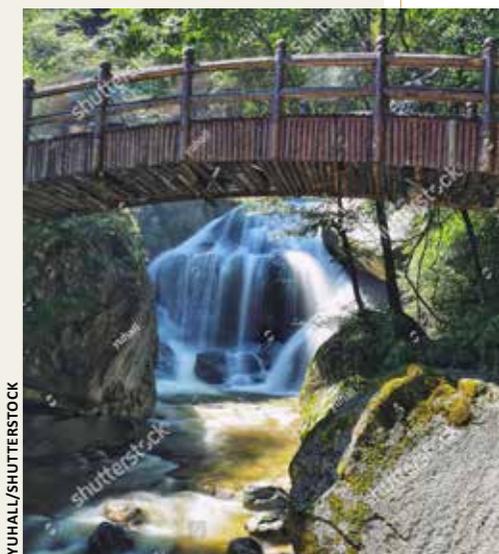


Transporte: Da praça leste da Estação de Trens de Xi’an sai o ônibus turístico n.º 2 que vai ao monte Taibai.

Clima: A temperatura cai bruscamente à medida que a altitude aumenta, e por isso o clima é temperado quente ao pé da montanha e temperado médio no cume.

Alojamento: Há hospedagem disponível ao pé do monte, na metade e no alto.

Ingressos: A alta temporada no Parque Florestal Nacional do Monte Taibai vai de 1º de março a fim de novembro. Na alta temporada, o ingresso custa 100 yuans (14,5 dólares) por pessoa e 60 yuans (8,7 dólares) no restante



Cataratas do Monte Taibai. do ano. A viagem de ida e volta em teleférico custa 90 yuans (13 dólares) por pessoa e 50 yuans (7,2 dólares) apenas a ida ou a volta.

Segundo o taoísmo, a estrela Vênus teria se chocado com este lugar transformando o Taibai em uma montanha sagrada.

é tão boa que pode ser bebida diretamente, apesar de seu sabor mineral amargo.

Mais adiante está a Plataforma Baxian, a 3.771 m, mas para chegar a ela é preciso vencer um trecho do caminho até mais íngreme que a “Encosta do Homem Verdadeiro”. A plataforma é formada por pedras empilhadas. Segundo registros históricos da dinastia Tang (618-907), havia um templo taoísta na Plataforma Baxian, chamado Salão dos Três Santos, construído sobre o pico pontudo, formado pela erosão glacial. O imponente monte Taibai foi descrito por muito tempo como a cabeça de um dragão que olha para o céu e, portanto, é tido com um local auspicioso há milhares de anos. A lenda diz que a fim de recompensar os oficiais que lutaram na guerra, Jiang Ziya teria realizado uma cerimônia de investidura dos deuses na Plataforma Baxian logo após a vitória na batalha de Muye e o estabelecimento da dinastia Zhou (1046- 256 a.C.). Desde então, histórias de diversos povos já tiveram um total de 356 deuses e imortais, por isso o monte Taibai também é conhecido como “monte da imortalidade”.

Estátua de Jiang Ziya no Parque Florestal Nacional do Monte Taibai.

Lugares Históricos – Su Shi (1037-1101), grande poeta da dinastia Song do Norte, escreveu aqui

um ensaio para pedir chuva. Segundo o taoísmo, a estrela Vênus teria se chocado com este lugar transformando-o num monte sagrado, origem da cultura dos imortais chineses.

O Templo Dawengong e o Templo Xiaowengong foram construídos em memória de Han Yu (768-824), grande literato da dinastia Tang, e de seu filho, Han Chang, que chegou a viver neste retiro. Com o florescimento do budismo nas dinastias Sui (581-618) e Tang, foram construídos dois templos para as atividades de culto da população local: um na parte superior, chamado Templo Shangban, e outro na parte inferior, o Templo Xiaban.

O Caminho Antigo da Galeria dos Três Reinos constitui um importante legado histórico. O caminho é uma espécie de passagem construída entre íngremes penhascos e na antiguidade serviu como importante fortaleza. Durante o Período dos Três Reinos (220-280), o estrategista do Reino Shu, Fa Zheng, sugeriu ao imperador de Shu, Liu Bei, que construísse um caminho de galeria neste lugar para enganar Sima Yi, um de seus principais rivais. Atualmente, ainda sobrevive um trecho de 1,1 mil metros deste caminho, que serve como um testemunho histórico e como



PEOPLE'S DAILY

fiel retrato da sabedoria do antigo povo no que se refere ao desenvolvimento viário.

Outras paisagens – Há uma série de lugares impressionantes espalhados pelo parque. O Muro de Ferro é uma encosta de granito de 400 m de altura formada durante a glaciação quaternária. O imponente penhasco parece ter sido cortado verticalmente com uma faca gigante.

Não muito longe do penhasco encontra-se a cachoeira Lianhuafeng (“picos de flor de lótus”, em chinês), com mais de 80 m de altura e de espetacular beleza natural. Nos meses de inverno, a cachoeira vira um bloco sólido de gelo, convertendo-se numa atração singular para muitos visitantes. Junto à cachoeira há um enorme penhasco escarpado com dezenas de linhas pretas na sua superfície, que parecem manchas de tinta. Por isso é chamado de Pomoshan (“colina salpicada de tinta”).

Mais adiante encontra-se Honghuaping, a 2.260 metros de altitude, que tem esse nome por

ser um bosque de bétulas vermelhas. Ao lado dele, um vasto campo de rododendros que florescem do final de abril até julho. No teleférico que parte de Honghuaping, é possível contemplar os picos mais bonitos do monte Taibai, os chamados picos Qinü (“sete damas”). Como o nome sugere, os sete picos ficam alinhados, como sete fadas que descendem ao mundo terreno, uma ao lado da outra.

No lado oeste da viagem de volta do teleférico, há uma grande planície chamada Huixianping. Como o nome em chinês indica, é onde se reúnem os deuses. Ao norte de Huixianping fica a colina Erxian. De acordo com a lenda, a colina Erxian é onde dois deuses chineses, Taishang Laojun e Taibai Jinxing, costumavam jogar xadrez. O terreno é vasto e plano, salpicado por árvores antigas.

Localizado na região central da China, o monte Taibai é um paraíso de diversas maravilhas, um tesouro de sublime beleza natural e uma expressão do espírito humanista que perdura há milênios.

Do mirante a 3,5 mil m de altitude é possível ver um mar de nuvens que encobrem a cordilheira Qinling.

Ao longo de duas décadas trabalhando com negócios entre o Brasil e a China, colecionei conhecimentos que podem ser interessantes aos leitores desta revista, sobretudo àqueles envolvidos em operações de importação, exportação e investimentos.

Andando pelo Brasil, interagindo com clientes ou prospectando novos, ainda ouço histórias de quem caiu no conto do vigário, ou que tem medo de empreender no mercado chinês e perder dinheiro. Dou como exemplo a última APAS SHOW, feira de alimentos e bebidas que aconteceu em São Paulo, onde abordei expositores

Como otimizar e gerenciar contratos na China

POR THAIS MORETZ-SOHN FERNANDES



para saber como andavam as suas estratégias internacionais para os mercados asiáticos. Senti uma enorme resistência em boa parte dos entrevistados.

Dessas impressões surgiu meu desejo de compartilhar o que aprendi ao longo de anos neste negócio, que começou em 2005 na Câmara Brasil-China. Afinal, o mercado asiático não deve ser ignorado pelo empresariado brasileiro. Negócios entre o Brasil e a China podem e devem acontecer de maneira saudável e, para isso, algumas medidas profiláticas, fáceis de serem tomadas e amplamente efetivas, garantem o êxito das operações.

Para começar, ao realizar uma importação de um fornecedor desconhecido que tenha sido identificado em plataformas digitais como o Alibaba, por exemplo, sempre leve em conta a avaliação desse fornecedor no site. Cinco estrelas são sinal de excelência. Não vale a pena arriscar com um fornecedor de uma única estrela, somente porque o preço dele é consideravelmente menor. Poucas estrelas e preços muito baixos são fraude na certa – e sua empresa não precisa passar por esse tipo de constrangimento.

Um segundo cuidado, na importação, é checar o sistema governamental chinês de crédito. Sim, algo similar ao Serasa brasileiro, que permite fazer uma “due diligence”. A plataforma é supercompleta e é de interesse do próprio governo que as medidas de investigação sejam tomadas. Por só existir em chinês, esse sistema é pouco utilizado no Brasil. Para facilitar as coisas, sua empresa pode terceirizar esse serviço com uma consultoria, ou recorrer a sistemas alternativos que oferecem o mesmo tipo de informação.

Para se resguardar ainda mais, há uma série de profissionais que podem ser contratados na própria China, preparados para visitar fábricas, realizar inspeções, analisar e fazer relatórios sobre a seriedade do estabelecimento com o qual se deseja fechar um negócio. Tais serviços podem ser de baixa ou de alta complexidade, e o seu custo pode variar de irrisório a muito alto. É possível optar por um profissional local “freelancer”, ou escolher um serviço de inspeção

feito por uma empresa global renomada. Ambos são eficientes e ficam a depender do seu “budget” e do seu interesse em investir nessas medidas de mitigação de risco.

Tratando-se de exportações, as reclamações sobre a falta de receptividade do chinês em relação ao produto acabado brasileiro não condizem com a realidade. É falsa a ideia de que o chinês só compra “commodities” agrícolas do Brasil. Pode, sim, haver uma certa predileção dos chineses nas transações de grandes volumes de soja, de carne, de petróleo, entre outros, mas também há interesse em produtos acabados, de boa qualidade e com bom preço.

Tenha em mente que a sua empresa consegue alcançar o mercado chinês se tiver um bom planejamento estratégico e operacional – o cuidado mais básico que você pode ter –, que inclui estar na China com convicção e continuidade. Ou seja, não adianta ir a uma única feira ou missão num ano e depois desaparecer do mercado. Também não adianta trocar contatos de WeChat, fazer reuniões online e presenciais e, na hora de fechar o contrato, não ter o produto ou prometer um prazo de entrega muito longo.

Já imaginou fechar um negócio e ter que esperar, ou fazer alguém esperar, 45 dias para receber uma mercadoria? O “transit time” do navio deve ser considerado e o antídoto, neste caso, é investir no próprio mercado chinês. E não precisa ser algo muito grande. Você pode procurar um operador logístico, um armazém alfandegado, exportar uma certa quantia de mercadorias para manter num pequeno estoque local, ter um distribuidor, um escritório de representação ou algo do tipo. É só uma questão de gerenciar bem os seus contratos e, no final das contas, isso abre portas e reduz seus custos. Vale lembrar que mercadorias em armazéns alfandegados na China podem ser redirecionadas para outros países da Ásia sem que haja a cobrança de imposto de importação duas vezes – uma facilidade para quem deseja explorar o mercado asiático além do chinês.

Tais preocupações operacionais e logísticas são decisivas para a escolha do chinês por seu produto ou pelo produto do seu concorrente europeu – que está no meio do caminho ou que, muitas vezes, já está instalado na China com escritório, fábrica e tudo mais –, ou mesmo por seu concorrente asiático, que está ali pertinho, entrega rápido e paga tarifa zero por conta dos acordos comerciais.

Montar um pequeno negócio na China ou ter um escritório de representação traz ainda outras facilidades, já que sua empresa fica habilitada a fazer pagamentos e transações na moeda local, sem pagar taxas de remessas bancárias internacionais. Também é mais fácil encontrar parceiros “in loco” – empresas focadas no mercado doméstico a que você não tem acesso ficando apenas no Brasil. Outra vantagem é poder participar dos infinitos eventos que acontecem diariamente no mercado chinês.

Abrir uma empresa na China não é caro e nem demorado. Os impostos de manutenção do empreendimento são baixos e as empresas mais bem-sucedidas do mundo globalizam suas operações. Você pode começar pequeno. Acredite no seu negócio e vá em frente.

THAIS MORETZ É PROPRIETÁRIA é CEO da empresa Thae Consulting. Morou em Xangai entre 2015 e 2022, onde cursou o mestrado em Economia Política pela East China Normal University e gerenciou as operações de uma grande empresa de trading. Também criou o canal de negócios “e-Feito-NaChina” e obteve bolsa de estudos integral do governo de Xangai para o programa de Ph.D. em Política Internacional da Universidade Fudan.

Siga a CICG Americas e participe da conversa

Há mais de 60 anos, Beijing Review, a principal revista semanal de informação em inglês na China, está comprometida com a divulgação ao mundo de notícias e pontos de vista sobre a China contemporânea.

China Hoy, a revista mensal de informação geral, fundada em 1960, tem como objetivo ser uma ponte entre a China e o mundo de fala hispânica, especialmente com os países da América Latina e do Caribe.

A revista digital China Hoje é a principal plataforma na qual os leitores de fala portuguesa podem entender melhor a China.

Siga-nos em nossas contas no Twitter, YouTube e Facebook para manter-se em dia com as últimas novidades.



